

**INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS CURITIBA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE
ÁUDIO E VÍDEO**

FORMA DE OFERTA: SUBSEQUENTE

CURITIBA

2022

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
1.1 CARACTERÍSTICAS DO CURSO	5
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS DO CURSO	9
3.1 OBJETIVO GERAL	10
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	12
5. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS	12
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	13
6.1 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS	14
6.2 ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA	16
6.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	17
6.3.1 Concepção de avaliação	17
6.3.2 Recuperação de Estudos	18
6.3.3 Forma de Emissão de Resultados	19
6.3.4 Condição de aprovação	19
6.3.5 Aproveitamento de Estudos Anteriores	20
6.3.6 Certificação de Conhecimentos Anteriores	20
6.4 PRÁTICAS PROFISSIONAIS	20
6.4.1 Práticas previstas em sala de aula	21
6.4.2 Estágio - Prática Profissional no campo de trabalho	21
6.5 CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS	21
6.6 COMPONENTES	22
6.6.1 Componentes Obrigatórios	22
6.6.2 Componentes Eletivos	22
6.6.3 Componentes Optativos	22
6.7 RAZÕES E OBJETIVOS PEDAGÓGICOS PARA O(S) TURNO(S) E HORÁRIOS DO CURSO	22
6.8 DURAÇÃO DA HORA-AULA	23
6.9 CRITÉRIOS PARA ISONOMIA NA OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES	23
6.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	23
6.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	23
6.12 VISITAS TÉCNICAS E/OU EVENTOS DO CURSO	23

6.13 TEMAS TRANSVERSAIS	23
6.14 MATRIZ CURRICULAR	25
6.15 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	27
7. INFRAESTRUTURA MÍNIMA REQUERIDA	51
8. INFRAESTRUTURA PARA ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES ESPECIAIS	51
9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	53
10. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)	55
REFERÊNCIAS	56
ANEXO - REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIOS DO CAMPUS CURITIBA AUTORIZADO PELO PARECER CONSEPE Nº06/2021	63

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NÚMERO DO PROCESSO: 23411.015028/2021-48

NOME DO CURSO: Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo

EIXO TECNOLÓGICO: Produção Cultural e Design

COORDENAÇÃO DO CURSO

Coordenadora: Fabiana Maria Moro van Abbema

E-mail: fabiana.abbema@ifpr.edu.br

Telefone: (41) 3535-1604

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Campus Curitiba

Endereço: Rua João Negrão, 1285 – Rebouças, Curitiba/PR

Telefone: (41) 3535-1600

Home-page: <https://curitiba.ifpr.edu.br>

E-mail: direção.ensino.curitiba@ifpr.edu.br

ABERTURA DO CURSO: 2009

Resolução CONSUP/IFPR nº 17/2009

Resolução CONSUP/IFPR nº 100/11 (retificação)

COMISSÃO DE AJUSTE CURRICULAR (CAJ) Portaria nº 48, de 22 de março de 2022	
Nome	Função
1918264 - Fabiana Maria Moro Van Abbema	Presidente
2798387 - Luiz Ailil Vianna Martins	Coordenador de Ensino
1363089 - Vilmar Fernandes	Representante da Diretoria de Pesquisa, Extensão e Inovação
1781911 - Cassia Cristina Moretto da Silva 1918264 - Fabiana Maria Moro Van Abbema 1792054 - Cynthia Letícia Schneider 1720963 - Luis Bourscheidt 2798387 - Luiz Ailil Vianna Martins 1725132 - Patricia Meyer 1364554 - Paulo Henrique Camargo Batista 1408348 - Elenice Rascopp Mendes 1703510 - Berenice Marie Ballande Romanelli 1551274 - Letícia de Sá Rocha	Docentes que atuarão no curso
1126849 - Cassio Dal' Ponte	Técnico de Laboratório especializado
1657121 - Ricardo Alexandre Pereira	Representante da Seção Pedagógica do Campus e Responsável pela normatização técnica do documento
1645974 - Vivaldo Cordeiro Gonçalves	Bibliotecário
1802892 - Rogério Domingos de Siqueira	Representantes da Diretoria de Administração e Planejamento
1657121 - Ricardo Alexandre Pereira	Responsável pela revisão de linguagem do texto

Conselho profissional ou legislação que regula a profissão que o curso habilita exercer: Não se aplica.

1.1 CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Nível: Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Forma de oferta: Subsequente
Modalidade de oferta: (x) Presencial () A distância
Tempo de duração total do curso em anos: 2 anos
Turnos de oferta: () Matutino (x) Vespertino (x) Noturno () Diurno () Integral O turno das entradas são alternados a cada ano.
Horário de oferta do curso: Vespertino: 14h às 17h40, de segunda-feira a sexta-feira Noturno: 19h às 22h40, de segunda-feira a sexta-feira O turno das entradas são alternados a cada ano.
Carga horária total em hora-relógio: 1213 horas
Carga horária de estágio: não há estágio obrigatório
Número máximo de vagas do curso: 40 (por turno)
Número mínimo de vagas do curso: 25 (por turno)
Ano de criação do curso: 2009
Ano letivo de implantação do ajuste: 2022
Ano de início de primeira turma após ajuste: 2023
Tipo de matrícula: por componente curricular
Regime acadêmico: semestral
Requisitos de acesso ao curso: ensino médio completo e aprovação em processo seletivo regulamentado pela Pró-Reitoria de Ensino em parceria com o campus.
Instituição conveniada: Não se aplica.

2. JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal do Paraná (IFPR), desde sua criação, tem assumido um estreito compromisso com a formação humana integral do sujeito ao fomentar a educação profissional técnica e tecnológica, pública, de qualidade e socialmente referenciada por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade. Como escola, se apresenta como um lugar de aprender a interpretar o mundo para, então, poder transformá-lo a partir do domínio dos conhecimentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais. Além disso, a educação profissional técnica e tecnológica está relacionada a uma práxis humana em que o estudante tem clareza do seu papel na sociedade e consiga enfrentar os desafios de um contexto laboral complexo e em constante transformação.

Considerando tais diretrizes institucionais, o Campus Curitiba oferta desde 2009, o Curso Técnico de Produção de Áudio e Vídeo, na forma subsequente. A proposta de oferta do curso tem por princípio a formação de profissionais que compreendam e dominem os meios de produção presentes no mundo do trabalho ao qual estão inseridos, bem como, reconheçam seu potencial criativo, empreendedor, crítico e autônomo.

Como justificativa à criação do curso cabe apresentar alguns apontamentos de ordem social, cultural e tecnológica, concernentes à área de produção audiovisual. Com o avanço das novas tecnologias de comunicação e informação, a consolidação da banda larga de internet, a popularização das redes sociais e o desenvolvimento de aplicativos e codecs que facilitam a troca de arquivos, a produção e veiculação de audiovisuais passou a fazer parte da rotina de um grande número de brasileiros. É possível afirmar que tais elementos resultaram numa verdadeira revolução na produção de material audiovisual, ampliando o acesso do usuário doméstico às ferramentas de qualidade para a produção de seus vídeos amadores. Grandes flagrantos cotidianos passaram a compor os telejornais e as redes de comunicação da internet, por meio de filmagens amadoras feitas em aparelhos celulares.

Os produtos audiovisuais estão no centro do debate sobre a cultura contemporânea. Sua distribuição, facilitada pelo acesso às produções em sites como YouTube e a popularização das câmeras de celulares, de fotografia e de vídeo tem contribuído sobremaneira para a proliferação da cultura mediada por imagens em movimento e sonorizadas. E, uma vez que o processo de midiaticização é corrente na atual sociedade de consumo, a produção audiovisual tem se destacado pela inovação nas práticas, linguagem e estética diante das possibilidades que surgem com as novas tecnologias: a convergência de mídias, a interatividade, a mobilidade, o hibridismo de formatos e a multiplicidade de canais de distribuição de informação.

Ainda, do ponto de vista de uma produção mais profissional, os festivais de cinema e vídeo passaram a atentar para a diversidade na captação de imagens e sons, bem como para suas consequências estéticas na linguagem audiovisual. Atualmente os equipamentos estão cada vez menores, mais sofisticados e com maior capacidade para produzir imagens e sons de melhor qualidade. Os preços desses recursos tornam-se cada vez menores e a aquisição por parte do usuário fica mais acessível, tornando-se também democrática a utilização de equipamentos de áudio e vídeo de qualidade. Neste cenário é notável o surgimento, quase que diariamente, de novos jovens realizadores de material audiovisual. São vídeos caseiros muito bem produzidos, com a utilização de modernos recursos de captação, edição e finalização, publicados frequentemente na internet.

O Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo busca oferecer alternativas de qualificação técnica aos jovens da cidade de Curitiba e região metropolitana, de acordo com demandas do arranjo produtivo, em âmbito social, territorial e cultural. Em especial, os aspectos culturais referem-se a um novo modo presente na sociedade de olhar, registrar imagens, capturar sons, construir narrativas, por meio de tecnologias portáteis mais acessíveis à população. Desta forma, as atividades culturais têm se caracterizado de maneira híbrida, intercambiando características do mundo das artes e dos aspectos críticos da sociedade, sendo o audiovisual um dos principais recursos para compartilhamento de propostas políticas, sociais e estéticas.

Nacionalmente, os dados da Agência Nacional do Cinema (Ancine) mostram que é relevante para a indústria criativa a contribuição do setor do audiovisual, com a geração de demanda por profissionais qualificados para as diversas atividades atribuídas aos processos de produção. Por exemplo, um estudo comparativo realizado pela Superintendência de Análise de Mercado da Ancine, em 2018, sobre a evolução do número de lançamentos de filmes brasileiros em salas de cinema, em duas séries históricas 1998-2007 e 2008-2017, constatou um crescimento de 448 para 1098 lançamentos, de uma década para outra. Também é significativo neste mesmo estudo, o dado relativo ao valor adicionado pelo setor audiovisual ao PIB nacional, que cresceu de 8,7 bilhões em 2007, para 24,5 bilhões em 2014. Tais dados, entre outros, produzidos e disseminados pelo Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, apontam para um cenário do setor audiovisual, em evolução, e buscam aprimorar a geração e disseminação de conhecimento do setor.

No campo da cultura, na cidade de Curitiba, o cinema e a produção audiovisual têm se configurado como áreas estratégicas que promovem importantes iniciativas, como a recente inauguração do Cine Passeio, em 2019, pela prefeitura municipal. Um antigo quartel foi transformado em novos espaços para produção e veiculação de cinema e audiovisual, além de fazer o resgate histórico dos cinemas de rua. Essa ação pode ser considerada emblemática no sentido de situar o papel do audiovisual na construção das narrativas sobre o espaço urbano da cidade.

Neste sentido, a cidade de Curitiba vem apresentando um bom desempenho no setor de produção cultural, com destaque para o Festival de Teatro de Curitiba, criado em 1992, que a cada ano reúne mais atrações. Também, o Festival Olhar de Cinema – Curitiba Int'l Film Festival se consolidou como um grande evento das artes audiovisuais locais, criado em 2012, além dos filmes, o festival apresenta cursos e seminários da área, tornando a cidade uma referência para estudantes e amantes do cinema e do audiovisual.

A partir desse arranjo social, o curso vem suprir uma demanda de formação cidadã crítica voltada para as produções na área das artes, tendo entre uma de suas finalidades a inserção de novos profissionais, das mais variadas classes sociais, no mundo do trabalho num setor que apresenta um grande nível de crescimento e requer qualificações técnicas específicas, mas com a presença de profissionais inovadores, empreendedores, críticos e criativos.

O IFPR é a única Instituição Federal de Curitiba e região metropolitana a ofertar um curso nessa área, sendo sua estrutura curricular desenvolvida a partir de contribuições de docentes e técnicos do seu colegiado, alunos egressos e, também, por meio de pesquisa e intercâmbio localmente com agentes do mundo do trabalho deste setor. Ofertado na forma subsequente, o Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, dentro do princípio da gratuidade do ensino, vem se configurando como uma referência na formação profissional voltada à linguagem audiovisual, às inovações decorrentes das mídias digitais e às tecnologias

presentes nos fazeres profissionais. Sua duração de quatro semestres letivos possibilita a inserção do profissional formado neste contexto de forma dinâmica.

Nesse contexto, o curso busca a compreensão das dinâmicas de produção audiovisual para atender a diversas demandas, tais como entretenimento, educação, formação em serviço, publicidade, produção cultural e artística. Ao se considerar que o recurso audiovisual é inerente à sociedade atual, visivelmente informatizada e dependente das novas tecnologias, o profissional produtor de áudio e vídeo poderá dar suporte a diversas instâncias do mundo do trabalho que necessitem de qualquer recurso audiovisual, sendo uma de suas atribuições contribuir na inovação de produtos, de software e em serviços de marketing, dentre outros, por meio de variados recursos visuais e sonoros. O estímulo ao desenvolvimento da criatividade e da técnica merece destaque na abordagem do curso, que tem como propósito incentivar o ingresso do aluno no mundo do trabalho.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1 OBJETIVO GERAL

Promover a formação de profissionais técnicos para produção audiovisual de forma criativa, empreendedora, crítica e autônoma, com domínio dos processos de produção e das principais ferramentas presentes nos fazeres profissionais, com conhecimento da linguagem audiovisual e das inovações decorrentes das mídias digitais, dentro de uma perspectiva de formação humana integral capaz de enfrentar os desafios de um contexto laboral complexo e em constante transformação.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar a compreensão das diferentes dinâmicas de produção audiovisual, considerando suas diversas finalidades: entretenimento, educação, formação em serviço, publicidade, produção cultural e artística;
- Fornecer noções básicas para captação de imagem por meio de diferentes equipamentos digitais;
- Fornecer noções básicas para finalização de vídeo, incluindo processos de edição de som e de imagem;
- Possibilitar o conhecimento visando a operação das ferramentas e dos softwares, que transformam ideias em produtos audiovisuais;
- Propiciar a aprendizagem sobre estratégias de planejamento, organização e produção de audiovisual para rádio e televisão;
- Possibilitar a criação e roteirização de produtos audiovisuais em diferentes linguagens, compreendendo filmes ficcionais, documentários, produções para televisão e mídias digitais;
- Desenvolver capacidade técnica e criativa para trabalhos de fotografia em produções para cinema, televisão e mídias digitais;
- Desenvolver capacidade técnica e criativa para trabalhos computação gráfica em produções para cinema, televisão e mídias digitais;
- Possibilitar a criação de produtos de comunicação audiovisual a partir de um conceito de convergência de mídias;
- Desenvolver capacidade de gestão de projetos de áudio e vídeo;

- Oportunizar o conhecimento prático de novas tecnologias e ferramentas de produção de áudio e vídeo;
- Possibilitar a compreensão teórica e prática do processo de captação e manipulação de sinais de vídeo e áudio digital;
- Compreender na teoria e na prática os processos de produção e edição de imagem e som, em suas diversas etapas (pré-produção, produção e pós-produção);
- Propiciar a apropriação dos processos de produção relativos ao registro de imagem e som segundo padrões previamente definidos;
- Oportunizar o conhecimento básico para captação e tratamento de imagem digital;
- Desenvolver noções básicas para operação de equipamentos de luz, som e imagem para realização de eventos;
- Oportunizar o conhecimento histórico da produção audiovisual brasileira;
- Propiciar a compreensão da produção audiovisual considerando as diferentes temáticas sociais contempladas em suas narrativas;
- Possibilitar o estudo das implicações legais presentes direta ou indiretamente na produção audiovisual;
- Possibilitar o desenvolvimento da consciência criativa, empreendedora, crítica e inovadora.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), o técnico em produção de áudio e vídeo deve ao final do curso de formação apresentar o seguinte perfil profissional: "captar imagens e sons; realizar ambientação e operação de equipamentos por intermédio de recursos e linguagens; investigar a utilização de tecnologias de tratamento acústico, de imagem, luminosidade e animação; preparar material audiovisual; elaborar fichas técnicas, mapas de programação, distribuição, veiculação de produtos e serviços de comunicação" (BRASIL, 2022).

No âmbito do Campus Curitiba do IFPR, o técnico em produção de áudio e vídeo, além de responder às exigências inerentes ao seu perfil profissional, também se apresenta com a formação necessária para o desenvolvimento de atividades relacionadas à captação, edição e finalização de som e imagem, de caráter artístico e multidisciplinar e que sabe manipular as diversas interfaces e mídias audiovisuais para o exercício de funções ligadas à produção de conteúdos audiovisuais nas suas diversas finalidades - entretenimento, educação, formação em serviço, publicidade, produção cultural e artística.

Como profissional produtor de áudio e vídeo poderá dar suporte a diversas instâncias do mundo do trabalho que necessitem de recurso audiovisual. Também será capaz de contribuir na inovação de produtos de software, serviços de marketing, produções variadas para mídias digitais que demandem recursos visuais e sonoros.

5. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Após a integralização de todos os componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso técnico de nível médio, na forma subsequente, será conferido ao concluinte do curso o Diploma de Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, do Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, subsequente, ofertado pelo Campus Curitiba do IFPR tem sua organização curricular em consonância com a Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP nº 1/2021 e Parecer CNE/CP nº 17/2020), com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 03/2018 e Parecer CNE/CEB nº 03/2018), assim como as demais normativas legais referentes a este nível de ensino.

O Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo prevê uma carga horária total de 1231 horas, distribuídas em quatro semestres letivos. O curso se organiza por componentes curriculares, com um total de sete componentes curriculares no primeiro semestre, seis no segundo semestre, seis no terceiro semestre e cinco no quarto semestre.

Os componentes curriculares apresentam abordagens teórico-práticas e interdisciplinares acerca das linguagens, conhecimento histórico, tecnologias, lógicas produtivas, planejamento de produção, legislação, criatividade e inovações. No decorrer do curso, o estudante realiza diferentes práticas de audiovisual, possibilitando a vivência prática dos conhecimentos apresentados no decorrer do curso.

Os componentes curriculares previstos para o curso estão demonstrados no quadro 1.

QUADRO 1 - Distribuição dos componentes curriculares ao longo do curso

1º SEMESTRE (360 h/aula 299 hs)	2º SEMESTRE (360 h/aula 299hs)	3º SEMESTRE (400 h/aula 333hs)	4º SEMESTRE (340 h/aula 282 hs)
Captação de som direto	Pós produção de som I - Edição de efeitos	Legislação aplicada à produção audiovisual	Pós produção de som II - Edição de diálogos, música e mixagem
Fotografia Básica	Direção de fotografia para cinema e vídeo	Teoria e análise de Documentário	Empreendedorismo
Projeto Multidisciplinar I - Audiovisuais não- ficcionais: institucionais, educativos e jornalísticos	Projeto Multidisciplinar II - Audiovisuais ficcionais	Projeto Multidisciplinar III - Documentário	Projeto audiovisual final - Produção e Pós-produção
Produção para cinema e vídeo	Práticas de produção e edição de imagens	Projeto audiovisual final - Pré-produção	Produção de eventos de fruição de filmes
Introdução à edição digital de imagens	História e estética do cinema e audiovisual mundial	Pós-produção e finalização de vídeo	História e estética do cinema brasileiro
Roteiro para cinema e vídeo	Psicologia das relações humanas	Práticas Audiovisuais	
Vídeo digital			

Fonte: Os autores (2022).

6.1 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS

O Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPR, tem como premissas pedagógicas àquelas que visam assegurar a formação integral do estudante. Parte de uma perspectiva omnilateral de formação do sujeito, com vistas à construção de uma sociedade democrática e com maior justiça social. Ao se falar em processo formativo integral está implícita uma concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida, sejam elas, o trabalho, a ciência e a cultura. Busca-se assim, a formação voltada para compreensão das relações sociais de produção, bem como do processo histórico e permeado de contradições que envolvem o desenvolvimento das forças produtivas em nossa sociedade. Dessa maneira, o curso visa contribuir com o papel social da escola, em particular desta escola com viés profissionalizante e tecnológico.

Na mesma direção, a Resolução CNE/CP nº 1/2021 apresenta princípios norteadores para a educação profissional e tecnológica que destacamos, de forma sintética, a seguir:

- Centralidade do trabalho assumido como princípio educativo e base para a organização curricular, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia;
- Estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação;
- A tecnologia, enquanto expressão das distintas formas de aplicação das bases científicas, como fio condutor dos saberes essenciais para o desempenho de diferentes funções no setor produtivo;
- Indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes.

Além desses princípios norteadores, a organização curricular do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, em consonância ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPR, observa as seguintes premissas pedagógicas:

- A educação profissional e tecnológica voltada para uma práxis humana de maneira que o estudante reconheça seu papel na sociedade, planejando a educação inserida no mundo do trabalho. Nesse sentido, o domínio dos conhecimentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais servem de subsídios para que os estudantes interpretem o mundo, superem conflitos sociais, compreendam os processos de construção do conhecimento na sociedade mediada pela ciência e pela tecnologia. A educação profissional e tecnológica se apresenta assim como uma categoria da formação integral para o desenvolvimento dos estudantes.
- O trabalho como princípio educativo é a base para o ensino e oferece o suporte necessário à formação profissional específica, possibilitando o entendimento das relações presentes no mundo do trabalho, assim, considerar o trabalho como princípio educativo significa proporcionar ao estudante a compreensão das dinâmicas sociais e produtivas presentes nas sociedades modernas e consequentemente oportunizar o exercício autônomo e crítico das diferentes profissões.

- A educação para a emancipação humana na perspectiva cultural e intelectual, tendo como ponto de partida a realidade sócio-histórica articulada ao ensino tecnológico, proporcionando aos estudantes os elementos necessários para compreender as relações sociais implícitas nos processos de produção e de trabalho. Dessa forma, a formação de sujeitos conscientes e críticos da realidade sociopolítica e cultural possibilita a compreensão e o posicionamento do estudante diante do contexto e das relações presentes no mundo do trabalho.
- As práticas pedagógicas que unificam o trabalho, a ciência e a cultura a fim de promover a mediação da tecnologia como consequência do desenvolvimento das forças produtivas. Desta maneira, o currículo oportuniza percursos educativos que articulam teoria e prática, visando principalmente o domínio da tecnologia a partir da cultura. Os fundamentos, os princípios científicos e as linguagens tecnológicas presentes nos processos de trabalho são apropriados pelos estudantes para que compreendam as relações sociais a partir das dimensões científica, tecnológica e social.
- O conhecimento, a aprendizagem e os saberes pensados de maneira articulada norteiam o trabalho pedagógico. Para isso, o conhecimento é apresentado de forma ativa, construtiva e criadora, desprezando certezas e promovendo questionamentos, instigando a flexibilidade em detrimento do engessamento de saberes, buscando o posicionamento ativo na elaboração de sínteses e construção de novos aprendizados. A aprendizagem acontece assim, a partir da problematização dos conteúdos, da proposição de desafios e do estabelecimento de relações que promovam a autonomia intelectual dos estudantes. Por fim, ressalta-se que este processo pedagógico não desconsidera os saberes que o estudante já adquiriu durante sua vida, sendo o currículo tecido por meio da participação efetiva do estudante na construção do conhecimento.

A proposta pedagógica do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, dentro do campo produtivo social e cultural em que está inserido, refere-se ao cinema e ao audiovisual, com suas características tecnológicas, narrativas e de exibição próprias, prioritariamente em suas potencialidades digitais. No curso, as atividades de ensino aprendizagem se organizam em estudos teóricos e práticos sobre a produção de cinema e audiovisual para as diversas mídias contemporâneas oportunizando aos estudantes a experimentação dos diferentes formatos, linguagens e tecnologias audiovisuais.

Como o audiovisual se apresenta historicamente como uma mídia entre a arte e a indústria, o cinema e o audiovisual hoje tem também um sentido conceitual bastante voltado para a inclusão cultural e social. É por este viés que o curso articula o sentido da produção audiovisual. Além de contribuir para ampliar o conhecimento sobre os processos técnicos de produção, o Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo tem potencial para, por meio de grupos de estudos, pesquisa e extensão, aprofundar o sentido estético dos realizadores, a aproximação com a sua realidade cultural e social, a formação de repertório, a manifestação de seu imaginário cultural, a inventividade e a busca de originalidade no uso das novas potencialidades midiáticas.

A fim de direcionar o Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo à compreensão das lógicas de produção audiovisual em tempos de novas tecnologias digitais foram consideradas como referências básicas as obras de Manovich (2001) e Jenkins (2008). Estes autores centralizam seus estudos teóricos não somente nos aspectos comunicacionais ou tecnológicos das mídias audiovisuais como a televisão e o cinema, mas interessam-se prioritariamente por uma abordagem que privilegia a interação entre mídia e cultura.

Para estes autores, o cinema e o audiovisual no cenário atual não podem ser considerados apenas como mídias com potencialidades tecnológicas diferentes das analógicas. Eles são meios reconhecidamente influenciados por pessoas, comandados por elas e utilizados para, até mesmo, questionar a ordem estática das mídias lineares nas relações sociais. Jenkins (2007) cita como exemplo a força que os audiovisuais ganharam com a veiculação pela internet, ilustrada pelo surgimento dos filmes virais. Este autor destaca a importância da cultura da convergência tecnológica decorrente da interconexão pelas redes sociais, bem como, a democratização da opinião por meio das ferramentas digitais, que hoje alçam possibilidades de influência em todas as esferas sociais.

6.2 ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

A organização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo considera o mundo do trabalho e as demandas dos processos produtivos à formação profissional do estudante e aos princípios contidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica e nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio. Reitera-se ainda que estas, bem como as demais legislações pertinentes, levaram o Instituto Federal do Paraná à construção de uma metodologia para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, assim como a um sistema de avaliação que pretende garantir a apropriação dos conhecimentos propostos no projeto pedagógico.

Assim, as práticas pedagógicas desenvolvidas no curso devem sistematizar os conhecimentos trazidos pelos estudantes, por meio da ressignificação de conhecimentos, da compreensão de realidade e da apropriação dos signos e elementos que integram as relações entre as pessoas e o mundo.

O processo pedagógico será constantemente avaliado e construído a partir das situações de aprendizagem que promovem a indissociabilidade entre educação, ciência, trabalho, tecnologia e cultura. As normas gerais referentes aos processos de avaliação de aprendizagem seguirão a Resolução CONSUP/IFPR nº 50/2017.

O ensino aprendizagem é planejado a partir da relação teoria e prática que se dará pela integração entre os componentes curriculares e a práxis. Os componentes curriculares, por meio de prévia análise quanto à pertinência e relevância, primam por dar significado às informações e conhecimentos dos objetivos do curso.

Neste sentido o Curso considera a adoção do exercício teórico prático como estratégia metodológica, que deverá assim a partir de aportes teóricos da filosofia, sociologia, psicologia e outras áreas da pesquisa humanística e social para a concepção de produtos audiovisuais dos mais variados formatos. Pretende-se explorar, por meio da pesquisa teórica e prática complementar, os gêneros não-ficcionais e ficcionais.

O Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo contempla no seu espaço de pesquisa, um ambiente em que a prática audiovisual possa ser realizada de maneira ativa, criativa, comunitária e que valorize a fundamentação teórica e aplicação de conhecimentos técnicos. Por meio da promoção do trabalho coletivo, intenciona favorecer o desenvolvimento da autonomia, da crítica e da criatividade, promover as trocas culturais e manter um espaço contínuo de discussão sobre técnica e estética do audiovisual digital.

Outro aspecto relevante diz respeito a abordagem interdisciplinar nos processos de produção que acabam por envolver os componentes curriculares em atividades práticas que

atribuem sentido ao conhecimento e contextualizam os saberes a partir das diversas finalidades da produção audiovisual: entretenimento, educação, formação em serviço, publicidade, produção cultural e artística.

Ainda, há que se considerar aspectos relacionados à formação integral, em particular temáticas como meio ambiente, direitos humanos e inclusão social que se apresentam em sintonia com o pensamento central do projeto do curso. Neste caso o foco é reforçar os conteúdos culturais e sociais e possibilitar a construção de novos saberes por meio de narrativas midiáticas, em produtos audiovisuais, criados a partir de uma experiência técnica-estética.

6.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Toda a avaliação da aprendizagem está baseada na Resolução CONSUP/IFPR nº 50, de 14 de julho de 2017, que estabelece as normas de avaliação do processo ensino aprendizagem no âmbito do IFPR. Para garantir a aprendizagem do estudante no curso, a relação entre teoria e prática, expressada na indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão e inovação será uma constante, encadeando os procedimentos de ensino aprendizagem. A relação entre teoria e prática permite o desenvolvimento da capacidade do estudante de refletir criticamente, mas nesse processo, cabe ao docente a mediação entre o conhecimento prévio do estudante e o sistematizado, propiciando formas de apropriação e/ou construção dos saberes em suas múltiplas dimensões. Dessa forma, a avaliação é parte do processo ensino aprendizagem e não um fim, devendo ser contínua, cumulativa, com predominância de aspectos qualitativos, que implicará na necessidade de diagnóstico e registro da aprendizagem constantes. Este encadeamento de atividades deverá subsidiar o planejamento, a prática de ensino e a tomada de decisão docente, de forma dialogada com os estudantes. Assim, o processo de avaliação da aprendizagem será diagnóstico, formativo e somativo.

Os principais instrumentos de avaliação da aprendizagem de acordo com a Resolução nº 50/2017 são seminários, trabalhos individuais e/ou em grupos, testes escritos e/ou orais/sinalizados, demonstrações de técnicas em laboratório, dramatizações, apresentações de trabalhos finais, de iniciação científica, artigos científicos ou ensaios, relatórios de estágio, portfólios, resenhas, autoavaliações, participação em projetos, em atividades culturais e esportivas, visitas técnicas, atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), atividades de mobilidade nacional e internacional e outras atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Para isso, o docente deverá utilizar, ao menos, dois instrumentos ao longo de cada período avaliado para emitir resultados parciais e finais, conforme art. 10, parágrafo único, da resolução supracitada.

Caso a produção do estudante, a partir dos diversificados instrumentos avaliativos, indicar necessidade de recuperação, esta será garantida obrigatoriamente pelos docentes do curso (tão logo sejam identificadas as dificuldades no processo de ensino aprendizagem) de forma contínua e paralela, a depender da situação colocada e acordada entre docente, estudante, coordenação do curso e seção pedagógica do campus.

6.3.1 Concepção de avaliação

A concepção de avaliação adotada pelo Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo tem como base a Resolução IFPR nº 50/2017 ao reconhecer que estudantes e docentes são sujeitos ativos no processo de ensino aprendizagem e devem atuar de maneira consciente dentro deste processo pois se constituem como seres humanos históricos, imersos numa cultura, com características particulares de vida. É premissa básica que os estudantes se apresentam de maneira diversa frente aos conteúdos de ensino e às atividades propostas pelos docentes e que, estes não podem deixar de considerar esta diversidade ao organizar os conhecimentos formais e informais presentes no currículo.

O processo de ensino aprendizagem que tem por premissa a relação entre teoria e prática, deve potencializar a capacidade de refletir criticamente sobre aprendido e levar o estudante a se colocar em processo de constante aprendizado. Ao docente cabe fazer a mediação entre os saberes prévios dos estudantes e o conhecimento sistematizado.

Neste sentido a avaliação faz parte do processo de ensino aprendizagem como uma ação contínua, cumulativa e qualitativa, visando o desenvolvimento do estudante. Para tal é necessário realizar análise diagnóstica e registro de atividades também de maneira contínua, em detrimento de atividades pontuais de avaliação. A avaliação assim entendida deve subsidiar continuamente o planejamento e prática de ensino.

No processo avaliativo cabe responder às seguintes questões: quem, para quê, por quê, o quê e como se avalia. Tais perguntas ressitua o processo ensino aprendizagem estabelecendo de maneira contínua seu significado e o sentido pedagógico e ainda, permitem incorporar a dinamicidade do conhecimento tanto na perspectiva formal como informal do currículo.

Outra atividade importante dentro do processo avaliativo é a definição junto aos estudantes de maneira clara e democrática das regras, critérios, instrumentos e conteúdos que serão avaliados. Ainda neste aspecto, é importante considerar atividades autoavaliativas.

Respeitando-se a autonomia didático/metodológica docente, serão utilizados como instrumentos avaliativos as seguintes estratégias: seminários; trabalhos individuais e/ou em grupos; provas escritas e/ou orais; demonstrações técnicas em laboratório; relatórios; portfólios; resenhas; autoavaliações; participações em projetos; participação em processo de produção; participação em atividades culturais; visitas técnicas; atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A produção do estudante a partir desses instrumentos fornecerá aos docentes os indicadores do seu processo de aprendizagem.

6.3.2 Recuperação de Estudos

O processo de Recuperação de Estudos está alicerçado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pela Nota “Estudos de Recuperação” emitida pelo CNE/CEB, em 09 de setembro de 2013 e pela Resolução IFPR nº 50/2017.

Conforme normativas do IFPR, a recuperação de estudos faz parte do processo ensino-aprendizagem, é obrigatória e compreende:

- Recuperação Contínua, que se constitui como um conjunto de ações desenvolvidas no decorrer das aulas, para a retomada de conteúdos que ainda não foram apropriados e/ou construídos pelos estudantes;
- Recuperação Paralela, que se constitui como parte integrante do processo de ensino aprendizagem em busca da superação de dificuldades encontradas pelo estudante e

deve envolver a recuperação de conteúdos e conceitos a ser realizada por meio de aulas e instrumentos definidos pelo docente em horário diverso, cursadas pelo estudante, podendo ser presencial e/ou não presencial.

Serão ofertados estudos de recuperação paralela a todos os estudantes, principalmente aos que apresentarem baixo rendimento, tão logo sejam identificadas as dificuldades no processo ensino aprendizagem, respeitando as demandas dos estudantes trabalhadores que possuem mais dificuldades em se deslocar ao IFPR em horários de trabalho.

Os horários destinados a atendimentos aos estudantes fazem parte do horário de apoio ao ensino previsto na carga horária docente e se constituem como um dos momentos/espços privilegiados destinados, entre outras atividades, para a realização da recuperação paralela, na medida em que permitem aos docentes orientar aos estudantes em horários dispostos no contra turno às aulas regulares do curso, utilizando estratégias metodológicas e avaliativas diferenciadas. Estes horários são organizados de modo flexível, elencados em um cronograma divulgado amplamente aos discentes, que podem visualizar todas as alternativas de horários distribuídas ao longo da semana, por docente/componente curricular. A organização dos horários é de competência de cada docente em conjunto com a equipe pedagógica e gestora do campus, respeitadas as normativas institucionais, sendo responsabilidade do docente comunicar a oferta da recuperação paralela ao estudante, bem como é de responsabilidade do estudante participar das atividades propostas.

A recuperação paralela implica em novos registros acadêmicos e, quando constatada a apropriação dos conteúdos estudados, ocorrerá a mudança do resultado.

6.3.3 Forma de Emissão de Resultados

De acordo com a Resolução CONSUP/IFPR nº 50/2017, os resultados obtidos no processo de avaliação serão emitidos por componentes curriculares e disponibilizados por meio eletrônico e/ou entrega individual de boletim, sendo expressados por conceitos, sendo:

- Conceito A: quando a aprendizagem do estudante for **PLENA** e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino.
- Conceito B: quando a aprendizagem do estudante for **PARCIALMENTE PLENA** e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino.
- Conceito C: quando a aprendizagem do estudante for **SUFICIENTE** e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino.
- Conceito D: quando a aprendizagem do estudante for **INSUFICIENTE** e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino.

Os conceitos terão emissão parcial (ao final de cada bimestre) e final (ao final do período letivo), conforme calendário acadêmico do campus.

6.3.4 Condição de aprovação

A aprovação do estudante nos componentes curriculares ocorrerá de acordo com os critérios descritos no art. 16º da Resolução IFPR nº 50/17, sendo considerados os seguintes critérios:

- a) obtenção de conceito A, B ou C no componente curricular;
- b) frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular.

Os estudantes do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, subsequente, que reprovarem em componentes curriculares deverão cursá-los novamente, podendo solicitar matrícula também em componentes do próximo período.

6.3.5 Aproveitamento de Estudos Anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores, conforme capítulo V da Resolução CONSUP/IFPR nº 54/2011, compreende a possibilidade de aproveitamento de componentes cursados com êxito em outro curso de educação profissional técnica de nível médio, quando solicitado pelo estudante e em prazo definido em calendário acadêmico.

Conforme a resolução supracitada, o pedido de aproveitamento de estudos seguirá o Calendário Acadêmico e deverá ser avaliado por comissão própria, conforme normativas institucionais, que deverá observar a correspondência entre as ementas, os programas e a carga horária cursados na outra instituição e os previstos no IFPR, a fim de avanço ou dispensa de frequência em componentes curriculares. Além da correspondência entre os componentes, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado.

6.3.6 Certificação de Conhecimentos Anteriores

De acordo com o capítulo VI da Resolução CONSUP/IFPR nº 54/2011, entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do IFPR em que o estudante comprove domínio de conhecimento, através da aprovação em avaliação.

A LDB, Lei nº 9394/96, prevê que o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A avaliação será realizada sob a responsabilidade de comissão própria composta por docentes da área de conhecimento correspondente, designada pela Direção de Ensino do campus, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios da avaliação para a expedição do resultado, com base nos documentos institucionais. Os prazos para solicitação são definidos em calendário acadêmico do campus.

6.4 PRÁTICAS PROFISSIONAIS

As práticas profissionais são divididas em Práticas previstas em sala de aula.

6.4.1 Práticas previstas em sala de aula

No decorrer do curso o estudante realizará uma série de atividades práticas interdisciplinares envolvendo as três etapas de realização audiovisual: pré-produção, produção e pós-produção. A cada semestre o estudante terá a oportunidade de experimentar diferentes tipos de produção, como por exemplo a produção de filme experimental, comercial, curta-metragem ficcional, videoclipe, documentário, vídeo educativo, reportagem, institucional, dentre outros. A cada atividade o estudante terá a oportunidade de desenvolver suas habilidades de relacionamento em equipe, de organização, e experimentar diferentes funções numa equipe audiovisual.

6.4.2 Estágio - Prática Profissional no campo de trabalho

No Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo o estágio não é obrigatório. Todos os trâmites ocorrerão de acordo com as políticas institucionais existentes no Campus Curitiba e com os termos de cooperação e convênios entre o IFPR e instituições públicas e privadas. O Regulamento Geral de Estágios do Campus Curitiba - Autorizado pelo Parecer Consepe/IFPR nº 06/21 está anexo a este documento.

6.5 CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS

Considerando o previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os conteúdos relativos à História e Cultura Afro-Brasileira e dos Povos Indígenas, bem como os conteúdos previstos na Resolução CNE/CP nº 1/2021, sejam eles: Fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação, iniciação científica, gestão de pessoas, gestão da qualidade social e ambiental do trabalho, serão tratadas em particular nos componentes curriculares História e estética do cinema brasileiro, Produção para cinema e vídeo, Produção de eventos e fruição de filmes, Legislação aplicada à produção audiovisual, Projeto Multidisciplinar I - Audiovisuais não ficcionais e também, de uma maneira transversal ao currículo, nos demais componentes, por meio de palestras, simpósios e seminários, bem como, poderão ainda compor argumentos e camadas temáticas nas produções audiovisuais no decorrer do Curso. As artes visuais, a dança, a música e o teatro são abordadas em especificamente nos componentes: Projeto Multidisciplinar II - Audiovisuais ficcionais, Projeto Multidisciplinar III - Documentário, Práticas de produção e edição de imagens, Projeto Final, Pós produção de som II - Edição de diálogos, música e mixagem, e Roteiro para cinema e vídeo.

6.6 COMPONENTES

6.6.1 Componentes Obrigatórios

São componentes obrigatórios para o Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo do Primeiro semestre: Captação de som direto, Fotografia básica, Projeto Multidisciplinar I - não-ficcionais: institucionais, educativos e jornalísticos, Produção para cinema e vídeo, Introdução à edição digital de imagens, Roteiro para cinema e vídeo e Vídeo digital. Segundo semestre: Pós produção de som I - Edição de efeitos, Direção de fotografia para cinema e vídeo, Projeto Multidisciplinar II - Audiovisuais ficcionais, Práticas de produção e edição de imagens, História e estética do cinema e audiovisual mundial e Psicologia das relações humanas. Terceiro semestre: Legislação aplicada à produção audiovisual, Teoria e análise de Documentário, Projeto Multidisciplinar III - Documentário, Projeto audiovisual final - Pré-produção, Pós-produção e finalização de vídeo e Práticas Audiovisuais. No quarto semestre: Pós produção de som II - Edição de diálogos, música e mixagem, Empreendedorismo, Projeto audiovisual final - Produção e Pós-produção, Produção de eventos de fruição de filmes e História e estética do cinema brasileiro.

6.6.2 Componentes Eletivos

O itinerário formativo do curso não contempla componentes curriculares eletivos.

6.6.3 Componentes Optativos

O itinerário formativo do curso não contempla componentes curriculares optativos.

6.7 RAZÕES E OBJETIVOS PEDAGÓGICOS PARA O(S) TURNO(S) E HORÁRIOS DO CURSO

O Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, subsequente, é voltado para pessoas que já completaram o ensino médio e desejam se qualificar tecnicamente. O curso é ofertado no período da tarde das 14hs às 17h40 com intervalo das 15h40 às 16hs e no período da noite das 19hs às 22h40 com intervalo das 20h40 às 21hs.

Cada turno tem um público diferente. O noturno atende o estudante que possa conciliar trabalho e formação profissional. Sendo assim proporciona aos estudantes a oportunidade de conciliar sua inserção ou continuidade no ramo profissional, que tem a concentração de atividade nos períodos matutino e vespertino e sua formação pela noite.

Já o turno vespertino atende aos estudantes que concluíram o ensino médio e que ainda não garantiram a sua entrada no mundo do trabalho, mas que desejam se inserir após ou ainda durante sua formação.

6.8 DURAÇÃO DA HORA-AULA

A duração da hora-aula do curso é de 50 (cinquenta) minutos.

6.9 CRITÉRIOS PARA ISONOMIA NA OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

O curso está organizado em 4 semestres letivos, com atividades interdisciplinares a partir de produções orientadas pelo componente de Projeto Multidisciplinar I - Audiovisuais não-ficcionais: institucionais, educativos e jornalísticos, no primeiro semestre; Projeto Multidisciplinar II - Audiovisuais ficcionais, no segundo semestre; Projeto Multidisciplinar III - Documentário, no terceiro semestre e Projeto audiovisual final - Produção e Pós-produção, no quarto semestre. Essa escolha permite a realização de metodologias de ensino e de avaliação que aumentam a participação dos estudantes, aplicando o conhecimento teórico à prática em diferentes perspectivas da produção audiovisual.

6.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O itinerário formativo do curso não contempla atividades complementares.

6.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O itinerário formativo do curso não contempla trabalho de conclusão de curso (TCC).

6.12 VISITAS TÉCNICAS E/OU EVENTOS DO CURSO

O Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, de acordo com os planejamentos de cada componente curricular, poderá organizar visitas técnicas, considerando: disponibilidade de transporte, adequação climática (considerando a captação de imagens e sons), acordos e parcerias realizadas com instituições públicas ou privadas que possam atender aos interesses e necessidades do curso.

6.13 TEMAS TRANSVERSAIS

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e demais legislações pertinentes, o Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo deverá contemplar de forma interdisciplinar os temas transversais:

- 1) Prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente (Lei nº 8.069/1990);
- 2) Segurança no Trânsito (artigo 74 a 76 da Lei nº 9.503/1997);
- 3) Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999; artigos 5º e 6º do Decreto nº 4.281/2002 e Resolução CNE/CP nº 02/2012);
- 4) Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (artigo 22 da Lei nº 10.741/2003);
- 5) Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009; Resolução CNE/CP nº 01/2012; Resolução CNE/CP Nº 1/2021);
- 6) Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009 e Resolução CNE/CEB nº 02/2012);

Os conteúdos supracitados serão temas de atividades práticas nos seguintes componentes curriculares: Projeto Multidisciplinar I - Audiovisuais Não-Ficcionais; Práticas no laboratório e Projeto Multidisciplinar III - Documentário. Nestes componentes são apresentados temas para desenvolvimento de pesquisa e criação de vídeos, desta forma os alunos irão ter contato com esses temas através do desenvolvimento de atividades práticas interdisciplinares.

6.14 MATRIZ CURRICULAR

O curso está organizado conforme a matriz curricular abaixo.

Componentes Curriculares	Nº aulas por semana 50 min	Carga Horária (hora-aula) 50 min	Carga Horária (hora relógio)
1º SEMESTRE			
Captação de som direto	02	40	33
Fotografia básica	02	40	33
Projeto Multidisciplinar I - não-ficcionais: institucionais, educativos e jornalísticos	04	80	67
Produção para cinema e vídeo	02	40	33
Introdução à edição digital de imagens	04	80	67
Roteiro para cinema e vídeo	02	40	33
Vídeo digital	02	40	33
SUBTOTAL	18	360	299
2º SEMESTRE			
Pós produção de som I - Edição de efeitos	02	40	33
Direção de fotografia para cinema e vídeo	02	40	33
Projeto Multidisciplinar II - Audiovisuais ficcionais	06	120	100
Práticas de produção e edição de imagens	04	80	67
História e estética do cinema e audiovisual mundial	02	40	33
Psicologia das relações humanas	02	40	33
SUBTOTAL	18	360	299
3º SEMESTRE			
Legislação aplicada à produção audiovisual	02	40	33
Teoria e análise de Documentário	04	80	67
Projeto Multidisciplinar III - Documentário	04	80	67
Projeto audiovisual final - Pré-produção	02	40	33
Pós-produção e finalização de vídeo	04	80	67
Práticas Audiovisuais	04	80	67

SUBTOTAL	20	400	334
4º SEMESTRE			
Pós produção de som II - Edição de diálogos, música e mixagem	04	80	67
Empreendedorismo	02	40	33
Projeto audiovisual final - Produção e Pós-produção	08	160	133
Produção de eventos de fruição de filmes	02	40	33
História e estética do cinema brasileiro	02	40	33
SUBTOTAL	18	360	299
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		1480	1.231

6.15 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Captação de som direto	
Carga Horária (hora-aula): 40h/a	Período letivo: 1º semestre
<p>Ementa:</p> <p>Fundamentos da acústica. Física e psicofísica do som: aspectos básicos. A fisiologia do processo de audição. A evolução tecnológica da captura do som no audiovisual. Atributos do som para a captação de som direto. Equipamentos de operações de áudio em estúdio. Equipamentos e acessórios de som direto utilizados no set de filmagem. Microfones, cabos e conectores. Operação e monitoramento de áudio em estúdio. Técnicas de captação de som em estúdio. Conversão A/D e D/A. Taxa de amostragem (<i>sample rate</i>) e resolução da amostra (quantificação). Técnicas de captação de som direto e extensão de som. Boletim de som. Sincronismo entre áudio e vídeo. <i>Timecode</i>. Planejamento de captação de som direto.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARREIRO, Rodrigo (Org). O som do filme: uma introdução. Curitiba: Ed. UFPR: Ed. UFPE, 2018.</p> <p>FONSECA, Nuno. Introdução à Engenharia de Som. 6ª Edição. Lisboa: FCA Editora, 2012.</p> <p>MORAES, Ulisses Quadros Galetto. O sentido do som: uma introdução à pós-produção de som para o audiovisual. Curitiba: Appris Editora, 2021.</p> <p>VALLE, Sólon do. Manual Prático de Acústica. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2009.</p> <p>VALLE, Sólon do. Microfones. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2002.</p> <p>VIERS, Ric. The Location Sound Bible: How to Record Professional Dialog for Film and TV. USA: Michael Wiese, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HUBER, David & RUNSTEIN, Robert. Modern recording techniques. USA: Focal Press, 1997.</p> <p>ROSE, Jay. Producing great sound for film and video: expert tips from preproduction to final mix. 4th ed. Burlington, MA: Focal Press, 2015.</p> <p>RUMSEY, Francis e McCORMICK, Tim. Sound and recording: An introduction. USA: Focal Press: 2003.</p> <p>SCHAFER, Murray. A afinação do Mundo. 2ª edição. São Paulo; UNESP, 2011.</p> <p>TOMLINSON, Holman. Sound for film and television. 3rd. ed. Burlington, MA: Focal Press, 2010.</p> <p>WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Cia da Letras, 1999.</p>	

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Fotografia básica	
Carga Horária (hora-aula): 40h/a	Período letivo: 1º semestre
<p>Ementa: Anatomia do aparato fotográfico. Elementos da câmera fotográfica. Tipos e características de câmeras fotográficas. Câmeras digitais. Tipos e características de objetivas. Princípios de iluminação e de medição da Luz/Fotometria. Equipamentos de iluminação. Flash. Conceitos sobre a Linguagem e estética Fotográfica</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MACHADO, Arlindo. A ilusão especular: uma teoria da fotografia. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.</p> <p>BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.</p> <p>TRIGO, Thales. Equipamento Fotográfico: teoria e prática. São Paulo: Editora SENAC, 2003.</p> <p>HEDGECOE, John. O Manual do Fotógrafo. 5ª Ed. Porto: Porto Editora, 2000</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MONFORTE, Luiz Guimarães. Fotografia Pensante. São Paulo: Editora SENAC, 1997.</p> <p>SAMAIN, Etienne (org). O fotográfico. São Paulo: CNPq – HUCITEC, 1998.</p> <p>SCHISLER, Millard W. L. Revelação em Preto e Branco. A Imagem com qualidade. São Paulo. Martins Fontes.</p> <p>SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p>	

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Projeto Multidisciplinar I - Audiovisuais não-ficcionais: institucionais, educativos e jornalísticos	
Carga Horária (hora-aula): 80h/a	Período letivo: 1º semestre
<p>Ementa: Formatos e gêneros no audiovisual. Abordagem sobre diferentes atribuições em projeto de audiovisual. Planejamento e execução do projeto de audiovisual. Produção de vídeos institucionais, educativos e jornalísticos. Reportagem para televisão. Incorporação de conteúdos de cidadãos às produções jornalísticas. Direito à Informação. Cinema, audiovisual e educação. Audiovisual, Diversidade e Direitos Humanos.</p>	
<p>Bibliografia Básica: CANNITO, Newton. A televisão na era digital: Interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus, 2010. CARVALHO, Alexandre et.al. Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar. São Paulo, Contexto, 2010. EMERIM, C. (Org.) ; PEREIRA, A. (Org.) ; COUTINHO, I. M. S. (Org.) . Teorias do telejornalismo como direito humano. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2021. v. 1. 280p GOMES, Itania Maria Mota (Org.) Gêneros Televisivos e modo de endereçamento. EDUFBA, 2011. 284 p. NETO, João Elias da Cruz. Reportagem de televisão. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2009. SOUZA, José Carlos Aronchi de. Gêneros e formatos na televisão brasileira. São Paulo: Summus, 2004..</p>	
<p>Bibliografia Complementar: MATTOS, Sergio. História da televisão brasileira. Vozes, 2010. DUARTE, Elizabeth Bastos. Televisão - entre o mercado e a academia II. Sulina, 2007. BRANDAO, Cristina. Televisão, cinema e mídias digitais. Insular, 2012. JOLY, Ana, V., Programação Educativa destinada à Televisão Interativa, in: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2002. Disponível em http://www.bocc.ubi.pt/pag/joly-vitoria-programacao-educativa-televisao-interactiva.pdf. Acesso em 10.10.2012. LINS, Consuelo. O documentário de Eduardo Coutinho: Televisão, Cinema e Vídeo. Rio de Janeiro: JZE, 2004. PELLEGRINI, Tânia et.al <http://et.al> . Literatura, cultura e televisão. São Paulo: SENAC, 2003. MACHADO, Arlindo. A Televisão levada a sério. São Paulo: SENAC, 2003. FISCHER, Rosa Maria Bueno. Televisão & Educação: fruir e pensar a TV. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. COUTINHO, ILUSKA; PEREIRA, G. T. F. (Org.) . Vídeo Sapiens: Jornalismo, Audiovisual e Direitos Humanos. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2020. v. 1. 328p</p>	

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Produção para Cinema e Vídeo	
Carga Horária (hora-aula): 40h/a	Período letivo: 1º semestre
<p>Ementa: Planejamento e organização de todas as fases da realização no cinema e audiovisual: pré-produção, produção e pós-produção. Equipe no audiovisual. Função do produtor e assistente de direção. Organização de planilhas, documentos e orçamento. Estudo de casos. Prática de produção audiovisual.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986. MARQUES, Aida. Ideias em movimento. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BONASIO, Valter. Televisão: manual de produção e direção. Belo Horizonte: Nova fronteira, 2002. MELEIRO, Alessandra (Org.). Cinema e mercado. São Paulo: Escrituras, 2010. MELEIRO, Alessandra (Org.). Cinema e economia política. São Paulo: Escrituras, 2009 MELEIRO, Alessandra. Cinema e Mercado. São Paulo: Ed. Escrituras, 2010. DURAND, José Carlos. Política cultural e economia da cultura. Cotia: Ateliê Editorial, 2013 VALIATI, Leandro. Economia da cultura e cinema: notas empíricas sobre o Rio Grande do Sul. São Paulo: Terceiro Nome, 2010. SILVA, Camila e LUSVARHUI, Luiza. Mulheres atrás das câmeras: As cineastas brasileiras de 1930 a 2018. Estação Liberdade, 2019.</p>	

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Introdução à edição digital de imagens	
Carga Horária (hora-aula): 80h/a	Período letivo: 1º semestre
<p>Ementa: Planejamento e organização para edição de vídeo. Softwares de edição. Ferramentas de edição: corte, transição, efeitos visuais, inserção de texto, sincronia de som e imagem. Prática de edição de diferentes formatos audiovisuais. Estudo de caso: corte, continuidade, descontinuidade, <i>raccord</i> e elipses.</p>	
<p>Bibliografia Básica: DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo. São Paulo: Campus, 2007. MURCH, Walter. Num piscar de olhos. A edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. KELLINSON, Cathrine. Produção e direção para TV e vídeo: uma abordagem prática. Rio de Janeiro. Elsevier, 2007.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico. A opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e terra, 2005. SJLL, Jennifer Van. Narrativa Cinematográfica: Contando histórias com imagens em movimento. Wmf Martins Fontes KEMP, Philip. Tudo sobre cinema. São Paulo: Ed. Sextante, 2011.</p>	

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Roteiro para Cinema e Vídeo	
Carga Horária (hora-aula): 40h/a	Período letivo: 1º semestre
<p>Ementa: Teorias e conceitos do roteiro para cinema e vídeo. Técnicas de roteiros para múltiplos formatos de cinema e vídeo. Tempo e espaço no roteiro. Roteiro ficcional: estruturação por atos, sequências e cenas. A composição de personagens. Diálogos. Roteiro original e adaptado. Prática das etapas de roteiro: do argumento ao tratamento final.</p>	
<p>Bibliografia Básica: CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. São Paulo: Pensamento, 1995. CAMPOS, Flávio de. Roteiro de cinema e televisão. A arte e técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2007. COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. Teoria e Prática. São Paulo: Summus, 2009. FIELD, Syd. Os fundamentos do roteirismo. São Paulo: Arte Letra, 2009. McKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros. Curitiba: Ed. Arte e Letra, 2006</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Cia das Letras, 2007. CANDIDO, Antônio. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2007 ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção. São Paulo: Cia das Letras, 1994. HOWARD, David; MABLEY, Edward. Teoria e Prática do Roteiro. Rio de Janeiro: Globo, 1996. VAN SIJLL, Jennifer. Narrativa cinematográfica: contando história com imagens em movimento. São Paulo: Ed. WMF, 2017.</p>	

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Vídeo Digital	
Carga Horária (hora-aula): 40h/a	Período letivo: 1º semestre
<p>Ementa: Linguagem do cinema e do audiovisual. Funções da captação de imagens para cinema e audiovisual. Tecnologias: usos e configurações de equipamentos. Desenvolvimento de projetos para filmes curtos e prática das etapas de realização: do argumento à exibição ou veiculação. Estudos de caso.</p>	
<p>Bibliografia Básica: HETTL, Herbert. Manual de produção para televisão. São Paulo: Ed. Cengage, 2010. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo; Editora Brasiliense, 2003. MARTINS, Vinicius Alves Portella. Fundamentos da atividade cinematográfica e audiovisual. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BAHIANA, Ana Maria. Como ver um filme. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. BORDWELL, David. A arte do filme GERBASE, Carlos. Cinema: Direção de atores: antes de rodar, rodando, depois de rodar. Porto Alegre, Artes e Ofícios, 2010. HAMBURGER, Vera. Arte em cena. São Paulo: SENAC SP, 2014</p>	

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Pós produção de som I - Edição de efeitos	
Carga Horária (hora-aula): 40h/a	Período letivo: 2º semestre
<p>Ementa: Desenho de som (<i>sound design</i>). Os <i>Stems</i> e a Banda Internacional: DX, FX e MX (D.M.E). Introdução à edição de som e às interfaces de áudio. Ferramentas e configurações dos <i>softwares</i> de edição de áudio. Configuração de sessão de edição: <i>bip</i>, <i>picture start</i> e 1º frame OMF e AAF. Lista de decisão de cortes (EDL). Gravação de <i>Foley</i> (FS/PP/CL). Edição de efeitos sonoros (FX): <i>Foley</i>, ambientes (BG e BGFX) e efeitos pesados (HFX).</p>	
<p>Bibliografia Básica: AMENT, Vanessa Theme. The Foley Grail: The Art of Performing Sound for Film, Games, and Animation. USA: Focal Press, 2021 CARREIRO, Rodrigo (Org). O som do filme: uma introdução. Curitiba: Ed. UFPR: Ed. UFPE, 2018. MORAES, Ulisses Quadros Galetto. O sentido do som: uma introdução à pós-produção de som para o audiovisual. Curitiba: Appris Editora, 2021. OPOLSKI, Débora. Introdução ao Desenho de Som: uma sistematização aplicada na análise do longa-metragem <i>Ensaio sobre a Cegueira</i>. João Pessoa: UFPB, 2013. RODRIGUEZ, Angel. Dimensão sonora da linguagem audiovisual. São Paulo: SENAC, 2006. ROSE, Jay. Audio postproducing for film and video. 2nd ed. Burlington, MA: Focal Press, 2013 YEWDALE, David. Practical art of motion picture sound. NY: Focal, 2007 WEISS, Elisabeth e BELTON, John. Film sound: theory and practice. NY: Columbia, 1985.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: ALTMAN, Rick. Sound theory, sound practice. NY: Routledge, 1992. CASE, Alexander U. Sound FX: unlocking the creative potential of recording studio effects. Burlington, MA: Focal Press, 2007. COSTA, Fernando Moraes da. Som no cinema brasileiro. São Paulo: 7 letras, 2008. FLORES, Virgínia. O cinema: uma arte sonora. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. IWAMIZU, Rosana Stefanoni. Foley no Brasil. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2014. KRAUSE, Bernie. A grande orquestra da natureza: descobrindo as origens da música no mundo selvagem. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. LoBRUTTO, Vincent. Sound on film. London: Praeger, 1994. MANZANO, Luiz Adeldo F. Som-imagem no cinema. São Paulo: Perspectiva, 2003. ROSE, Jay. Producing Great Sound for Film and Video: Expert Tips from Preproduction to Final Mix. 4th Edition. USA: Focal Press, 2015.</p>	

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Direção de fotografia para cinema e vídeo	
Carga Horária (hora-aula): 40h/a	Período letivo: 2º semestre
Ementa: Características da luz e da cor. Princípios da cinematografia. Técnica e linguagem na direção de fotografia para cinema e vídeo. A fotografia na estética do filme. Equipamentos: câmeras, iluminação e acessórios. Continuidade: estudos de caso e prática de direção de fotografia para cinema e vídeo.	
Bibliografia Básica: FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação . São Paulo: Ed. Edgar Blucher, 2011. MASCELLI, Joseph V. Os 5 Cs da cinematografia . São Paulo: Summus, 2010. TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico . Teoria e Prática. São Paulo: Senac SP, 2012.	
Bibliografia Complementar: ARONOVICH, Ricardo. Expor uma história . Rio de Janeiro: Gryphus, 2004. MOURA, Edgar. 50 anos luz . São Paulo: Ed. Senac - SP, 2009. PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente . São Paulo: Senac Sp, 2009. SILVA NETO, Antonio Leão da. Dicionário de fotógrafos do cinema brasileiro . São Paulo: IMESP, 2010.	

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Projeto Multidisciplinar II - Audiovisuais ficcionais	
Carga Horária (hora-aula): 120h/a	Período letivo: 2º semestre
<p>Ementa: O Planejamento nas etapas da pré-produção, produção e pós-produção em cinema e vídeo. Elaboração e execução de projetos de formato curto e multiplataforma em vídeo e cinema digital. Dinâmicas coletivas de realização em cinema e audiovisual. Experimentação de linguagens. Conceitos sobre estilo e poética no filme. Questões de espetatorialidade e fruição de filmes. O filme de curta-metragem. Videoclipe.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz. A encenação no cinema. Campinas, SP: Papyrus, 2008. EDGAR-HUNT, Robert. Directing Ficcion. EUA: AVA Publishing, 2009. IRVING, David; REA, Peter. Producing and directing the short film and video. USA: Focal Press, 2010. LUMET, Sidney. Fazendo filmes. Rio de Janeiro, Rocco: 1998. MOLETTA, Alex. Criação de Curta-metragem em vídeo digital. São Paulo: Summus, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: GOODWIN, Andrew. Dancing in the distraction factory. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1992. HAMBURGER, Vera. Arte em cena. São Paulo: Senac SP, 2014. LANDIS, Deborah. Film Craft: Costume Design. Whatham, MA: Focal Press, 2012. LUCENA JÚNIOR, Alberto. Arte da animação: técnica e estética através da história. São Paulo: Ed. Senac Sp, 2011. MACHADO, Arlindo. A TV levada a sério. São Paulo: Ed. Senac, 2000. MACHADO, Ludmila Ayres. Design e linguagem cinematográfica. Narrativa visual e projeto. São Paulo: Ed. Edgar Cucher, 2012. PAULA, Nikita. O vôo cego do ator no cinema brasileiro. São Paulo: Annablume, 2001. TARKOWSKI, Andrei. Esculpir o tempo. São Paulo: Martins Fontes, 1998. STANISLAVSKI, Costantin. Manual do ator. São Paulo: Martins Fontes, 2001 STANISLAVSKI, Costantin. A construção da personagem. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001 GERBASE, Carlos. Direção de atores. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007</p>	

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Práticas de produção e edição de imagens	
Carga Horária (hora-aula): 80h/a	Período letivo: 2º semestre
<p>Ementa: Planejamento e produção da pós-produção em vídeo. Fluxo de trabalho na edição de imagens. Equipe de pós-produção. Prática de edição, efeitos visuais e finalização. Interface de software profissional para edição de vídeo. Criação e manipulação de imagens para vídeo, cinema digital, web e novas mídias audiovisuais. Planejamento. Integração de som e imagem.</p>	
<p>Bibliografia Básica: MURCH, Walter. Num piscar de olhos. A edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. SJLL, Jennifer Van. Narrativa Cinematográfica: Contando histórias com imagens em movimento. Wmf Martins Fontes MOURA, Edgar. Da cor. Balneário Camboriú: iPhoto, 2016.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 236 p. (Coleção A). XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico. A opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2005. MOURA, Edgar. Da cor. Balneário Camboriú: iPhoto, 2016. EISENTEIN, Sergei. A forma do filme. Rio de Janeiro, Zahar, 2002. HULLSFISH, Steve; Fowler, Jaime. Color Correction for vídeo. Using desktop tools to perfect your image. USA: Focal Press, 2008. VAN HURKMAN, Alexis. COLOR CORRECTION LOOK BOOK: : creative grading techiques for film and video. United States: Peachpit, c2014</p>	

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: História e estética do cinema e audiovisual mundial	
Carga Horária (hora-aula): 40h/a	Período letivo: 2º semestre
<p>Ementa: História das tecnologias, linguagens e formatos da realização para cinema. O cinema como arte e indústria. A criatividade narrativa e seus maiores representantes. As vanguardas cinematográficas. Pré-cinemas, cinemas, pós-cinemas. Os cinemas continentais. Estudos comparados de estética e política cinematográfica na América Latina.</p>	
<p>Bibliografia Básica: KEMP, Philip. Tudo sobre cinema. São Paulo: Ed. Sextante, 2011. MERTEN, Luiz Carlos. Cinema: entre a realidade e o artifício. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2010. MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas: Campo Imagético, 1997. MASCARELLO, Fernando. Cinema Mundial Contemporâneo. Campinas: Papyrus, 2008. MASCARELLO, Fernando. História do Cinema Mundial. Campinas: Papyrus, 2008. MANNONI, Laurent. Grande livro da luz e sombra. São Paulo: Unesp, 2003. ORTEGOSA, Marcia. Cinema Noir – espelho e fotografia. Campinas: Annablume, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Campinas, Sp: Papyrus, 2003. MELEIRO, Alessandra. Cinema no mundo, V.1 – AFRICA. São Paulo: Escrituras, 2007 MELEIRO, Alessandra. Cinema no mundo, V.2 – América Latina São Paulo: Escrituras, 2007 MELEIRO, Alessandra. Cinema no mundo, V.3 – Ásia. São Paulo: Escrituras, 2007 MELEIRO, Alessandra. Cinema no mundo, V.4 – Estados Unidos. São Paulo: Escrituras, 2007 MELEIRO, Alessandra. Cinema no mundo, V.5 – Europa. São Paulo: Escrituras, 2007 GOMES, Paulo Emílio Salles. O Cinema no Século. São Paulo: Cia das Letras, 2015. DEVRAJ, Rajesh; BOUMAN, Edo. El arte de bollywood. Köln: Taschen, 2010. VIRILIO, PAUL. Guerra e cinema: logística da percepção. São Paulo: Boitempo, 2005. MELEIRO, ALESSANDRA. Novo cinema iraniano: arte e invenção social. São Paulo: Escrituras, 2006. DENNISON, Stephanie (org.). World Cinema: as novas cartografias do cinema mundial. Papyrus, 2013. DOMINGUES, Diana. Arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.</p>	

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Psicologia das relações humanas	
Carga Horária (hora-aula): 40h/a	Período letivo: 2º semestre
<p>Ementa: A psicologia como campo do conhecimento. A constituição da subjetividade. Relações humanas no trabalho: comunicação, dinâmica grupal, cooperação e gerenciamento de conflitos. Qualidade de vida e sofrimento psíquico.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994. MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. 10. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CHANLAT, Jean-François (Coord). O Indivíduo na organização: dimensões esquecidas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. JACQUES, Maria da Graça Corrêa; CODO, Wanderley. Saúde mental e trabalho: leituras . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. LANE, S. T. M.; CODO, W. (Org.). Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1994. LIPP, Marilda Novaes; ROCHA, João Carlos. Sentimentos que causam stress: como lidar com eles. Campinas: Papirus, 2009.</p>	

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Legislação aplicada à produção audiovisual	
Carga Horária (hora-aula): 40h/a	Período letivo: 3º semestre
<p>Ementa: Introdução ao Estudo do Direito. A proteção à imagem no Ordenamento Jurídico Brasileiro. Noções de Direito das Obrigações, de Direito Contratual e de Direito do Consumidor. Noções de Direito Individual do Trabalho. Legislação Específica e Aplicada à Produção de Audiovisual.</p>	
<p>Bibliografia Básica: GRILLO, Marcelo Gomes Franco. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas, 2019. MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado. 19ª Ed. SaraivaJur, 2022. SANTOS, Manoel J. Pereira dos; JABUR, Wilson Pinheiro; ASCENSÃO, José de Oliveira. Direito Autoral. 2ª Ed. SaraivaJur 2020. ZANINI, Leonardo Estevam de Assis. Direito à Imagem. Juruá Editora, 2018.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BENTIVEGNA, Carlos, Frederico Barbosa. Liberdade de Expressão, Honra, Imagem e Privacidade: Os limites entre o lícito e o ilícito. 1ª Ed., Manole, 2019. COTRIM, Gilberto. Direito fundamental: instituições de direito público e privado . 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquemático. 26ª Ed. SaraivaJur. 2022 ROMAR, Carla Teresa Martins. Direito do Trabalho Esquemático. 7ª Ed. Saraiva Jur, 2021.</p>	

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Teoria e análise de Documentário	
Carga Horária (hora-aula): 80h/a	Período letivo: 3º semestre
<p>Ementa: Tecnologias e recursos estéticos do documentário. Teoria e história do filme documentário. Tipologias enunciativas do documentário. Questões formais e de produção de sentido no documentário: a ética, a encenação, a verdade, as asserções, a voz, a imagem-câmera. Condições sociais, econômicas, técnicas, políticas e experimentais da produção de documentários contemporânea.</p>	
<p>Bibliografia Básica: NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus, 2005. PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário. Da pré-produção à pós-produção. Campinas, SP: Papyrus, 2009. RAMOS, Fernão P. Mas afinal, o que é mesmo o documentário? São Paulo: SENAC-SP, 2008. RAMOS, Fernão. Teoria contemporânea do cinema. Vol II. São Paulo: Senac SP, 2005.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: LABAKI, Amir. É tudo cinema. São Paulo: Imprensa Oficial do estado de São Paulo. IMESP, 2010. GAUTIER, Guy. O documentário. Um outro cinema. Campinas: Papyrus, 2011. MORETTIN, Eduardo; NAPOLITANO, Mônica, KORNIS, Mônica Almeida. História e documentário. Rio de Janeiro, Editora FGV: 2012. RAMOS, Fernão P. A imagem-Câmera. Campinas: Papyrus, 2012. TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. Documentário no Brasil. São Paulo: Summus, 2004.</p>	

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Projeto Multidisciplinar III - Documentário	
Carga Horária (hora-aula): 80h/a	Período letivo: 3º semestre
<p>Ementa: Elaboração de projetos ou produtos audiovisuais documentários de curta-metragem e sua respectiva fundamentação teórica, em consonância com os conteúdos abordados e discutidos nos componentes curriculares do Curso. Cooperação em trabalhos coletivos. Planejamento e rotinas de pré-produção, produção e pós-produção na realização de documentários. Abordagem ética na criação de produtos audiovisuais e cinematográficos temáticos questões sociais. Considerações sobre a produção brasileira e latino-americana no documentarismo mundial. Estratégias para fruição de filmes documentários.</p>	
<p>Bibliografia Básica: LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. Filmar o real. Sobre documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro; Zahar, 2011. LINS, Consuelo. Eduardo Coutinho. Televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. LUCENA, Carlos Alberto. Como fazer documentários. Conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: FREIRE, Marcius. Documentário: ética, estética e formas de representação. São Paulo, Annablume, 2012. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008. TURNER, Graeme. Cinema como prática social. São Paulo: Summus, 1997. REIS E SILVA, João Guilherme B. Comunicação audiovisual e indústria. Porto Alegre, RS: Sulina, 2009. RABIGER, Michael; HERMANN, Courtney. Directing the documentary. London: Routledge: 2020.</p>	

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Projeto audiovisual final - Pré-produção	
Carga Horária (hora-aula): 40h/a	Período letivo: 3º semestre
Ementa: Elaboração de projeto audiovisual de curta-metragem com planilhas de produção, pesquisa, documentos e orçamento. Elaboração de roteiro. Cooperação em trabalhos coletivos. Planejamento e rotinas de pré-produção. Decupagem técnica e planejamento.	
Bibliografia Básica: MARQUES, Aida. Ideias em movimento . Rio de Janeiro: Rocco, 2007. RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. Teoria e Prática . São Paulo: Summus, 2009. FIELD, Syd. Os fundamentos do roteirismo . São Paulo: Arte Letra, 2009. McKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros . Curitiba: Ed. Arte e Letra, 2006	
Bibliografia Complementar: CANDIDO, Antônio. A personagem de ficção . São Paulo: Perspectiva, 2007 ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção . São Paulo: Cia das Letras, 1994. HOWARD, David; MABLEY, Edward. Teoria e Prática do Roteiro . Rio de Janeiro: Globo, 1996. VAN SIJLL, Jennifer. Narrativa cinematográfica: contando história com imagens em movimento . São Paulo: Ed. WMF, 2017. TURNER, Graeme. Cinema como prática social . São Paulo: Summus, 1997. REIS E SILVA, João Guilherme B. Comunicação audiovisual e indústria . Porto Alegre, RS: Sulina, 2009.	

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Pós-produção e finalização de vídeo	
Carga Horária (hora-aula): 80h/a	Período letivo: 3º semestre
<p>Ementa: Pós-produção de produtos audiovisuais. Mixagem de áudio e vídeo. Efeitos visuais. Edição de som e imagem. Correção de cor. Finalização de produtos audiovisuais para exibição em televisão e salas especializadas. Compressão, compactação, armazenamento e formatos para exibição. Prática de pós-produção de vídeos e filmes. Equipe de pós-produção. Planejamento. Fluxo de trabalho da pós-produção de vídeos e filmes.</p>	
<p>Bibliografia Básica: HULLSFISH, Steve; Fowler, Jaime. Color Correction for vídeo. Using desktop tools to perfect your image. USA: Focal Press, 2008. VAN HURKMAN, Alexis. COLOR CORRECTION LOOK BOOK: : creative grading techiques for film and video. United States: Peachpit, c2014 MOURA, Edgar. Da cor. Balneário Camboriú: iPhoto, 2016.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: JAMES, Jack. Fix it in Post – Solutions for postproductions problems. USA: Focal Press, 2009. ALBERA, François. Eisenstein e o construtivismo russo. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. AUGUSTO, Maria de Fátima. A montagem cinematográfica e a lógica das imagens. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte, FUMEC, 2004.</p>	

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Práticas Aduviovisuais	
Carga Horária (hora-aula): 80h/a	Período letivo: 3º semestre
<p>Ementa: Atribuições profissionais, práticas profissionais e supervisão de iniciação profissional. Informações sobre o mercado de trabalho: oportunidades e tendências. Debates sobre perfil profissional, ética, responsabilidade e empreendedorismo. Produção audiovisual sobre os possíveis temas: Prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente, Segurança no Trânsito, Educação Ambiental, Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, Educação em Direitos Humanos, Educação alimentar e nutricional.</p>	
<p>Bibliografia Básica: HETTL, Herbert. Manual de produção para televisão. São Paulo: Ed. Cengage, 2010. BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. Nova cartilha esclarecedora sobre a Lei de estágio - Lei 11.788 de 25 de setembro e 2008. Brasília, DF. SPPE, 2010. BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006. NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. Revista dos Tribunais, 2020.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: RABIGER, Michael. Direção de cinema. São Paulo: Campus, 2006. XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico. A opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2005. DINIZ, Janguê. A arte de empreender: manual do empreendedor e do gestor das empresas de sucesso. Editora Novo Século, 2019.</p>	

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Pós produção de som II - Edição de diálogos, música e mixagem	
Carga Horária (hora-aula): 80h/a	Período letivo: 4º semestre
<p>Ementa: Edição de som direto (SD) . Edição de diálogos (DX), dublagens (ADR), vozerio (<i>Walla</i>) e <i>voice over</i> (VO). Linearidade, continuidade e expressividade: construção de <i>fill</i> e efeitos de som do set de filmagem (PFX). Edição de <i>sound effects</i> (SFX). Utilização de bancos de som. A música no audiovisual (MX): análise da composição, criação e edição. Tempo de montagem, ritmo e articulação com a imagem. Música diegética e não diegética. Pré mixagens de DX, FX e MX Mixagem final (2.0, 5.1 e outros formatos). <i>Print Master</i> e formatos de armazenamento. Formatos de reprodução.</p>	
<p>Bibliografia Básica: GIBSON, David. The Art of Mixing: A Visual Guide to Recording, Engineering, and Production. Cengage Learning, 2005. CARREIRO, Rodrigo (Org). O som do filme: uma introdução. Curitiba: Ed. UFPR: Ed. UFPE, 2018. CHION, Michel. Audiovision: sound on screen. New York: Columbia Univ. Press. 1994. MORAES, Ulisses Quadros Galetto. O sentido do som: uma introdução à pós-produção de som para o audiovisual. Curitiba: Appris Editora, 2021. OPOLSKI, Débora. Edição de diálogos no cinema. Curitiba: UFPR, 2021. PURCELL, John. Dialogue Editing for motion pictures. Reino Unido: Focal Press, 2007. SALTZMAN, Steven. Music Editing for Film and Television: The Art and the Process. 1st edition. USA: Focal Press, 2015. SONNENSCHNEIN, David. Sound Design. The expressive Power of music, voice and sound effects in cinema. USA: Michael Wiese, 2001. YEWDALL, David. Practical art of motion picture sound. NY: Focal, 2007</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BEAUCHAMP, Robin. Designing Sound for Animation. Focal Press, 2013. BURT, George. The art of film music. Boston: Northeastern, 1995. HENRIQUES, Fábio. Guia de mixagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2007. KENNY, Tom. Sound for Picture. The art of sound design in film and television. USA: Hal Leonard Books, 2000. LoBRUTTO, Vincent. Sound on film: Interviews with Creators of Film Sound. London: Praeger, 1994. SERGI, Gianluca. The Dolby era: filmsound in contemporary Hollywood. NY: Manchester Univ. Press, 2004. OPOLSKI, Débora; BELTRÃO, Filipe; CARREIRO, Rodrigo (Org.). Estilo e som no audiovisual. São Paulo: Socine, 2018. WYATT, Hilary; AMYES, Tim. Audio post production for television and film: an introduction to technology and techniques. 3rd ed. Burlington, MA: Focal Press, 2006.</p>	

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Empreendedorismo	

Carga Horária (hora-aula): 40h/a	Período letivo: 4º semestre
<p>Ementa: O processo de gestão no mundo contemporâneo. Conceitos de Empreendedorismo. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Competitividade. Criatividade e Inovação. Novas ideias de negócios. Plano de Negócios.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BESSANT, J. R.; TIDD, Joseph. Inovação e empreendedorismo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. 511 p. DOLABELA, F. O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Cultura, 1999. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 159 p. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para Empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. Editora Pearson 224 SALIM, Cesar Simões et al. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 3. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 338 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2012. 315 p. DORNELAS, José Carlos Assis et al. Plano de negócios com o modelo Canvas: guia prático de avaliação de ideias de negócio a partir de exemplos. Rio de Janeiro: LTC, 2015. ROCHA, Lygia Carvalho. Criatividade e inovação: como adaptar-se às mudanças. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 134 p. (Gestão estratégica). SCATENA, Maria Inês Caserta. Ferramentas para a moderna gestão empresarial: teoria, implementação e prática. Curitiba: InterSaber, 2012. 241 p. (Série administração estratégica). STADLER, A; HALICKI, Z; ARANTES, E. C. Empreendedorismo e Responsabilidade Social. Curitiba: Editora Intersaber, 2014.</p>	

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Projeto audiovisual final - Produção e Pós-produção	
Carga Horária (hora-aula): 160h/a	Período letivo: 4º semestre
Ementa: Prática de produção e pós-produção de um projeto audiovisual. Fluxo de trabalho de produção e pós-produção. Registros e relatório. Edição de vídeo, coloração, finalização.	
Bibliografia Básica: DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo . São Paulo: Campus, 2007. MURCH, Walter. Num piscar de olhos. A edição de filmes sob a ótica de um mestre . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. MARQUES, Aida. Ideias em movimento . Rio de Janeiro: Rocco, 2007. RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.	
Bibliografia Complementar: KELLINSON, Cathrine. Produção e direção para TV e vídeo: uma abordagem prática . Rio de Janeiro. Elsevier, 2007. VAN SIJLL, Jennifer. Narrativa cinematográfica: contando história com imagens em movimento . São Paulo: Ed. WMF, 2017. GERBASE, Carlos. Cinema: Direção de atores: antes de rodar, rodando, depois de rodar . Porto Alegre, Artes e Ofícios, 2010. HAMBURGER, Vera. Arte em cena . São Paulo: SENAC SP, 2014	

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Produção de eventos de fruição de filmes	
Carga Horária (hora-aula): 60h/a	Período letivo: 4º semestre
<p>Ementa: Ferramentas de comunicação e estratégias de divulgação para os produtos audiovisuais, atrelando estas questões práticas às reflexões sobre o mercado cultural no Brasil. Produtos audiovisuais para mídias digitais e internet. Potencialidades audiovisuais face às novas apropriações midiáticas e mercadológicas dos meios de produção e da distribuição da comunicação. Planejamento, execução de eventos presenciais, online ou no formato híbrido e participação de eventos internos e externos. Novas tendências para o mercado contemporâneo de eventos no audiovisual.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BERTOMEU, João Vicente Cegato. Criação visual e multimídia. São Paulo: Cengage, 2009. SIQUEIRA, Ethevaldo. Para entender o mundo digital. Rio de Janeiro, Globo, 2008. PEROZI, Juliana Gutierrez Penna Almendros; MENDONÇA, Maria José Alves. Planejamento e Organização de Eventos Editora: Erica, 2014.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CANEVACCI, Massimo. Comunicação visual. São Paulo: Brasiliense, 2009. MACHADO, Arlindo. Made in Brasil. Três décadas de Vídeo Brasileiro. São Paulo: Editora Iluminuras, 2007. BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. 2. ed. amp. e atual. São Paulo: Aleph, 2006. MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2008. HOYLE, Leonard Jr. Marketing de Eventos. Editora: Atlas, 2003.</p>	

CAMPUS CURITIBA - IFPR	
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: História e estética do cinema brasileiro	
Carga Horária (hora-aula): 40h/a	Período letivo: 4º semestre
<p>Ementa: Tecnologias, linguagens e formatos da produção brasileira de cinema e audiovisual. O cinema como arte, a criatividade narrativa e os maiores realizadores. Conjunturas políticas, econômicas, estéticas e sociais do cinema e audiovisual no Brasil. Contextualização da ordem da economia política do cinema e audiovisual brasileiro.</p>	

Bibliografia Básica:

- BERNARDET, Jean-Claude. **Brasil em tempo de cinema**. São Paulo: Cia das Letras, 2007
- BERNARDET, Jean-Claude. **Historiografia clássica do cinema brasileiro**. 2a. Ed. São Paulo: Annablume, 2008.
- ORICCHIO, Luiz Zanin. **Cinema de novo**. São Paulo: Ed. Estação Liberdade, 2003.
- ROCHA, Glauber. **Revisão crítica do cinema brasileiro**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- INSTITUTO MOREIRA SALLES. **Introdução ao cinema brasileiro**. Rio de Janeiro: Ed. IMS, 2002.
- NAJIB, Lúcia. **O cinema da retomada**. São Paulo: Editora 34, 2002.
- XAVIER, Ismail. **Cinema brasileiro moderno**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2011.

Bibliografia Complementar:

- SILVA, Camila e LUSVARHUI, Luiza. **Mulheres atrás das câmeras: As cineastas brasileiras de 1930 a 2018**. Estação Liberdade, 2019.
- Nova história do cinema brasileiro I: Volume 1**. Edições Sesc, 2018
- Nova história do cinema brasileiro I: Volume 2**. Edições Sesc, 2018
- MUANIS, Felipe. **Audiovisual e mundialização - televisão e cinema**. Alameda, 2015
- FRESSATO, Soleni Biscouto. **Caipira sim, trouxa não: representações da cultura popular no cinema de Mazzaropi**. SCIELO – EDUFBA, 2011.
- JUNIOR, Gonçalo. **Versão brasileira Herbert Richers**. CRIATIVO, 2014
- DIEGUES, Cacá. **Vida de cinema**. OBJETIVA, 2014.
- TENDLER, Silvio. **Quatro baianos porretas**. Garamond, 2011.
- BALLERINNI, FRANTHIESCO. **Cinema brasileiro no século XXI**. São Paulo: Summus, 2012
- DE, Jeferson. **Dogma feijoada. O cinema negro brasileiro**. São Paulo: IMESP, 2005.
- NAJIB, Lúcia. **Utopia no cinema brasileiro**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- RODRIGUES, João Carlos. **O negro e o cinema brasileiro**. Rio de Janeiro: Ed. Pallas, 2001.
- PAIVA, Adriano Toledo. **História indígena na sala de aula**. Belo Horizonte: Fino Traco Editora, 2012.
- VIANY, Alex. **Introdução ao cinema brasileiro**. Rio de Janeiro: Ed. Revan, 1983
- RAMOS, Luciano. **Os melhores filmes novos: 290 filmes comentados e analisados**. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.
- PUCCI JUNIOR, Renato Luiz. **Cinema brasileiro pós-moderno**. Porto Alegre, RS: Ed. Sulina, 2009.

7. INFRAESTRUTURA MÍNIMA REQUERIDA

Materiais, equipamentos e espaços físicos	Existentes no campus	Disponibilizado pelo(a) conveniado(a)	A adquirir ou construir
Laboratório do curso técnico em Produção de áudio e Vídeo	x		
Biblioteca	x		
Equipamentos de captação de imagem	x		
Equipamentos para captação de áudio	x		
Laboratório de informática	x		
Equipamentos para edição de vídeo	x		
Salas de aula	x		

8. INFRAESTRUTURA PARA ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES ESPECIAIS

Materiais, equipamentos e espaços físicos	Existente no campus	Disponibilizado pelo(a) conveniado(a)	A adquirir ou construir
Sala do NAPNE - Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas - para atendimento	x		
Cadeira de Rodas	x		
Fones de Ouvido	X		
Impressora Braille	X		
Notebooks	X		

Jogos Pedagógicos	X		
Teclado Braile	X		
Máquina Braile	X		
Lupas	X		
Ábacos	X		
Multiplano	X		
Computadores	x		

* O Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, prevê em seu Art. 5º a implantação de salas de recursos multifuncionais. (BRASIL, 2011).

9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Docentes graduados (bacharel ou tecnólogo) e pós-graduados em cursos relacionados à produção de áudio e vídeo e/ou com experiência profissional na área. No caso de componentes curriculares específicos, docentes graduados nas respectivas áreas afins.

DOCENTES	
NOME	PERFIL DE FORMAÇÃO
Fabiana Maria Moro van Abbema	Bacharelado em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda
Cynthia Letícia Schneider	Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo e Publicidade e Propaganda Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo
Luís Bourscheidt	Licenciatura em Música
Cássia Cristina Moretto da Silva	Bacharelado em Direito
Luiz Ailil Vianna Martins	Bacharel em Turismo
Patrícia Meyer	Bacharelado em Jornalismo
Paulo Henrique Camargo Batista	Bacharelado em Pintura
Elenice Rascopp Mendes	Bacharelado em Administração
Berenice Marie Ballande Romanelli	Bacharelado em Psicologia e Gravura
Leticia de Sá Rocha	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO	
Nome	Cargo Efetivo
Alex Neves Xiv rand Bagnara	Técnico de Laboratório - Prótese Dentária
Allana Camargo Coutinho	Assistente em Administração
Ana Maria de Carvalho	Assistente Social
Ana Paula Teixeira Minari da Rosa	Técnico em Assuntos Educacionais
Andrea Cristine Urbanetz Ribeiro da Silva	Técnico em Contabilidade
Andrey Enrique Santos	Assistente em Administração
Anne Caroline de Oliveira	Pedagogo
Bárbara Rocha Bittencourt Sallaberry	Bibliotecário-documentalista
Bruno Bello	Assistente em Administração
Bruno Coletty	Técnico em Assuntos Educacionais
Caio Augusto Garcia Sampaio Valente	Técnico de Laboratório - Área
Camilla Corso Silveira	Psicólogo
Carlos Alberto Saczk	Assistente em Administração
Cassio Dalponte	Técnico de Laboratório - Área
Danielle Priscila Gamballi Schultz	Assistente de Alunos

Derdried Athanasio Johann	Enfermeiro
Diego de Oliveira Vieira	Auxiliar de Biblioteca
Dirceia Romero Calixto	Auxiliar em Administração
Ed Carlos da Silva	Técnico de Tecnologia da Informação
Edilza Silva dos Santos Chibior	Bibliotecário-documentalista
Elenir Leite Marloch	Assistente em Administração
Eliane Mara Luz	Assistente em Administração
Elisete Lopes Cassiano	Bibliotecário-documentalista
Erica Dias de Paula Santana	Técnico em Assuntos Educacionais
Felipe Pereira Cortiano	Técnico em Contabilidade
Fernanda Konkol Diogo	Assistente em Administração
Fernando Souza de Oliveira Silva	Tecnico de Laboratorio - Sigrh
Flavia Elisabeth da Silva Block	Assistente em Administração
Franciele Braznick	Técnico em Secretariado
Francielle Dvorak	Assistente de Alunos
Francielle Fernandes Brigido	Assistente em Administração
Francisco Roberto Carvalho	Assistente em Administração
Helder Ricardo Marchini	Técnico em Laboratório - Área
Israel Bispo dos Santos	Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais
Ivone Zapotoszek	Assistente em Administração
Jacinto Roberto Vieira de Lima	Técnico de Laboratório - Área
Janice Mayumi Bark Toda	Assistente em Administração
Janielly Maria Rodrigues Monteiro	Contador
Jenifer Caroline Leite	Assistente em Administração
Jocelaine Espíndola da Silva Arruda	Auxiliar em Administração
Juliana Tracz Pereira	Tecnico de Laboratorio - Sigrh
Julianne Neves	Pedagogo
Jusane Oceli Dalmonico	Assistente em Administração
Karina Labes da Silva	Pedagoga
Larissa Lopes Mellinger	Técnico em Assuntos Educacionais
Lauro Barbosa Dias Filho	Técnico de Tecnologia da Informação
Leandro José de Araújo	Assistente Social
Leandro Velloso Albuquerque	Assistente em Administração
Lorenzo Martins Bonicontró	Técnico de Laboratório
Lourdes Addressa Zeizer Sato	Assistente em Administração
Luciana de Cassia Andrade Nakatani	Assistente em Administração
Luiz Custódio	Assistente de Alunos

Magno Antonio Gomes	Assistente em Administração
Maikon de Jesus Costa	Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais
Marianna Angonese Frankiv	Pedagogo
Marilda Pontes Lacerda	Assistente de Alunos
Marli Terezinha Ferreira Becker Gripp	Cozinheira
Nayamim dos Santos Moscal	Auxiliar de Biblioteca
Nilson Dos Santos Morais	Técnico em Contabilidade
Nilton Ferreira Brandão	Analista de Tecnologia da Informação
Patricia Batista Correia	Auxiliar de Biblioteca
Pedro Isaque de Andrade	Técnico de Laboratório - Edificações
Priscila Bittencourt de Queiroz	Assistente em Administração
Reginaldo Ferreira	Técnico de Laboratório - Física
Ricardo Alexandre Pereira	Técnico em Assuntos Educacionais
Ricardo Arruda Sowek	Técnico de Tecnologia da Informação
Rodrigo Tavares Rimolo	Técnico de Laboratório
Roger Fernando de Sá	Auxiliar de Biblioteca
Rogério Domingos de Siqueira	Administrador
Rômulo Souza da Silva	Auxiliar de Biblioteca
Rubens Gomes Correa	Enfermeiro
Sebastião Dambroski	Administrador
Silvio Tacara	Técnico de Tecnologia da Informação
Sirlei Schmitt de Toledo	Auxiliar em Assuntos Educacionais
Susi de Fatima Carvalho da Silva	Auxiliar de Biblioteca
Tais Helena Akatsu	Bibliotecário-documentalista
Tania Gracieli Vega Incerti	Assistente Social
Tania Rodrigues Lisboa	Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais
Tatiane do Rocio Puchalski	Técnico em Contabilidade
Tiago Machado Saretto	Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais
Vivaldo Cordeiro Gonçalves	Bibliotecário-documentalista
Ximena Novais de Morais	Assistente em Administração

10. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

O projeto pedagógico foi avaliado a partir da comissão de ajuste curricular, instituída pela Portaria nº 22, de 12 de fevereiro de 2019, do Campus Curitiba. Tal comissão teve como objetivo sugerir as concepções pedagógicas, ementário e demais informações relevantes em sua constituição.

Em todas as reuniões realizadas durante o processo de construção do PPC, os envolvidos atuaram de maneira a assegurar que o curso terá viabilidade e função social na formação de profissionais da área de produção audiovisual.

Os membros do colegiado estarão ao lado da coordenação do curso discutindo as melhores formas de assegurar a qualidade no processo de ensino-aprendizagem e no acompanhamento e avaliação do PPC e do curso, seguindo as normativas institucionais e através de indicadores como: desempenho e qualificação docente e discente; adequação dos conteúdos dos componentes curriculares; adequação do projeto do curso às demandas sociais e comunitárias e de contribuição aos processos de desenvolvimento locais/regionais; indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão na formação; condições adequadas de infraestrutura física, de equipamentos, laboratórios e biblioteca; representatividade discente e docente nas decisões colegiadas.

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo será avaliado periodicamente, levando-se em consideração a avaliação do curso, por meio de questionário online, pelos formandos, egressos e docentes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Márcia Nogueira; FONTOURA, Mara; ANTONIUTTI, Cleide. **Mídia e produção audiovisual**. Curitiba, IBPEX, 2008.
- ANDRADE, Igor Halter. **Luz, câmera, captação: uma análise dos mecanismos federais de fomento e incentivo ao audiovisual brasileiro após o fim da Embrafilme**. IN: O Mosaico: Revista de Pesquisa em Artes. n. 15, Curitiba: FAP, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico>>. Acesso em: 18/06/2019.
- ANCINE Agência Nacional do Cinema. **Mercado Audiovisual Brasileiro**. IN: Observatório do Cinema e do Audiovisual. Disponível em <<https://oca.ancine.gov.br/mercado-audiovisual-brasileiro> e https://www.ancine.gov.br/sites/default/files/apresentacoes/Apresentac%CC%A7a%CC%83o%20Luana_RioMarket_Filmes%20Brasileiros%20%28004%29.pdf>. Acesso em 16/06/2019.
- BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação e culturas de consumo**. São Paulo: Atlas, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo nacional de cursos técnicos**. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct3a-edicao-pdf-1/file>. Acesso em: 19 mar. 2020.
- BRASIL. **Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências**. Decreto nº 7.037/2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm>. Acesso em 17/06/2019.
- _____. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências**. Lei nº 11.947/2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm>. Acesso em 17/06/2019.
- _____. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Lei 11.645/2008. Disponível

em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em 19.05.2019

_____. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.** Lei 10.639/2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em 19.05.2019.

_____. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.** Lei nº 10.741/2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em 17/06/2019.

_____. **Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.** Decreto nº 4.281/2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em 17/06/2019.

_____. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Lei nº 9.795/1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em 17/06/2019.

_____. **Institui o Código de Trânsito Brasileiro.** Lei nº 9.503/1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19503.htm>. Acesso em 17/06/2019.

_____. **Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9394/1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 17/06/2019.

_____. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Lei nº 8.069/1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em 17/06/2019.

CANNITO, Newton. **A televisão na era digital: Interatividade, convergência e novos modelos de negócio.** São Paulo: Summus, 2010.

CAPRINO, Mônica P. **Comunicação e inovação.** São Paulo: Paulus, 2008.

CARRIERE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema.** Rio de Janeiro: Editora Sinergia, 2006.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2007.

COMOLLI, Jean-louis. **Ver e poder. A inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário.** Belo Horizonte: UFMG, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Conselho Superior. **Plano de desenvolvimento institucional (PDI): IFPR 2019-2023.** Curitiba: Conselho Superior, 2019. Disponível em: <http://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/PDI-2019-2023-Versao-Consup2019.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Recurso contra a decisão do Parecer CNE/CES nº 213/2008, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos.** Parecer CNE/CP nº 02/2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/pcp002_09.pdf. Acesso em 17/06/2019.

_____. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.** Resolução CNE/CEB nº 04/2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em 17/06/2019.

_____. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.** Resolução CNE/CEB nº 01/2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>. Acesso em 17/06/2019.

_____. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução CNE/CEB nº 02/2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&Itemid=30192. Acesso em 17/06/2019.

_____. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Resolução CNE/CP Nº 1/2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 17/06/2019.

_____. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Resolução CNE/CP nº 01/2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em 17/06/2019.

_____. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.** Resolução CNE/CP nº 02/2012. Disponível em:

<<http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>>. Acesso em 17/06/2019.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Conselho Superior. **Resolução nº50/2017, de 14 de julho de 2017**. Estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito do IFPR. Curitiba: Conselho Superior, 2017. Disponível em http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Resolu%C3%A7%C3%A3o-IFPR-n%C2%BA-50_2017-Estabelece-as-normas-daavalia%C3%A7%C3%A3o-dos-processos-de-ensino-aprendizagem-no%C3%A2mbito-do-IFPR.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.

GOVERNO FEDERAL. **Produção de conteúdo nacional para mídias digitais**. Brasília: Secretaria de Assuntos Estratégicos, 2011. Disponível em: <<http://marcosdantas.com.br/conteudos/wp-content/uploads/2017/02/PRODU%C3%87%C3%83O-DE-CONTE%C3%9ADO-NACIONAL.pdf>>. Acesso em 18/06/2019.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Plano de desenvolvimento institucional 2014 – 2018. Versão revisada em março 2017**. Disponível em: <<http://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/PDI-2014-2018-Vers%C3%A3o-Revista-2017-2018-Final-30032017.pdf>> . Acesso em 18/06/2019.

_____. **Aprova o Regulamento de Estágios no âmbito do IFPR**. Resolução nº 02/2013. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-022013/>>. Acesso em 18/06/2019.

_____. **Dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR**. Resolução IFPR nº 54/2011. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2011/01/Res.-54.11-.pdf>>. Acesso em 18/06/2019.

_____. **Estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito do IFPR**. Resolução IFPR nº 50/2017. Disponível em: <http://jacarezinho.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2019/03/Resolu%C3%A7%C3%A3o-IFPR-n%C2%BA-50_2017-Estabelece-as-normas-da-avalia%C3%A7%C3%A3o-dos-processos-de-ensino-aprendizagem-no-%C3%A2mbito-do-IFPR.pdf>. Acesso em 18/06/2019.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

JOLY, Ana, V. **Programação Educativa destinada à Televisão Interativa** in: Biblioteca On-line

de Ciências da Comunicação, 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/joly-vitoria-programacao-educativa-televisao-interactiva.pdf>>. Acesso em 19.05.2019.

LIPOVETSKI, Gilles; SERROY, Jean. **A tela global. Mídias culturais e cinema na era hipermoderna**. Porto Alegre, Sulina, 2009.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós-cinemas**. Campinas: Campo Imagético, 1997.

MANOVICH, Lev. **The language of new media**. Cambridge, Massachussets: MIT Press, 2001.

MARTINS, Paulo Henrique; PORTUGAL, Sílvia. **Cidadania, políticas públicas e redes sociais**. São Paulo: Annablume, 2012.

MARTINS, Vinicius Alves Portella. **Fundamentos da atividade cinematográfica e audiovisual**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2012.

MELEIRO, Alessandra. **Cinema e Mercado**. São Paulo: Ed. Escrituras, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <<http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=174>> Acesso em: 06.05.2022.

_____. **Implementação das Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico- Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Profissional e Tecnológica**. Parecer CNE/CP nº003/2004 e a Resolução nº1/2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>. Acesso em 19.05.2019.

MOLETA, Alex. **Criação de Curta-metragem em vídeo digital**. São Paulo: Summus, 2009.

OLHAR DE CINEMA. **Festival Olhar de Cinema**. Disponível em: <<https://www.olhardecinema.com.br/br/festival/>>. Acesso em 16/06/2019.

TAVARES, Thiago da Silva. **As políticas culturais nos anos 00 e sua influência no audiovisual brasileiro: uma mudança de paradigmas?** IN: O Mosaico: Revista de Pesquisa em Artes. n. 15, Curitiba: FAP, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico>>. Acesso em: 18/06/2019.

TRIGUEIRO, André. **Mundo Sustentável 2**. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 2012.

TURNER, Graeme. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus, 1997.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção coletiva.** In:
VEIGA, I. P.A. Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas:
Papirus, 1998.

VALIATI, Leandro. **Economia da cultura e cinema.** São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2010.

XAVIER, Ismail (org.) **A experiência do cinema.** Rio de Janeiro: Edições Graal:
Embrafilmes, 1983.

XAVIER, Ismail. **Cinema brasileiro moderno.** São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2011.

ANEXO - REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIOS DO CAMPUS CURITIBA AUTORIZADO PELO PARECER CONSEPE Nº06/2021

Processo 23411.007805/2020-08 (Documento SEI 1143534)

CURSO TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO

CAPÍTULO I DAS REGRAS GERAIS DE ESTÁGIO

Art. 1º Este Regulamento Geral de Estágio (RGE) abrange todos os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) do Campus Curitiba, sendo seus dispositivos alinhados à resolução IFPR nº 36/2019, a lei nº 11.788/2008 e demais dispositivos legais pertinentes.

Parágrafo único. O estágio, como ato educativo, prioriza a formação do estudante para o mundo do trabalho e o fortalecimento dos conhecimentos construídos no ambiente acadêmico.

Art. 2º Os estudantes que realizam as atividades de estágio obrigatório e não obrigatório são considerados estagiários, para os efeitos deste regulamento, desde que estejam regularmente matriculados no curso do campus e que as atividades propiciem experiência acadêmico-profissional e contextualização curricular.

Art. 3º Para realização de estágio obrigatório o estudante deverá:

- I. estar matriculado no componente de estágio;
- II. receber orientação do professor orientador sobre as possibilidades de estágio;
- III. formalizar Termo de Compromisso e Plano de Estágio (TCE/PE) com a unidade concedente de estágio (UCE), utilizando-se dos formulários próprios disponibilizados pela Seção de Acompanhamento de Estágios e Egressos da Pró-reitoria de Ensino (Sae/Proens) e Seção de Estágios e Relações Comunitárias do campus (Serc), ou departamentos equivalentes.
- IV. O estudante deverá realizar o estágio que trata o caput deste artigo de acordo com o descrito no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de cada curso.

Parágrafo único. Nos casos previstos no inciso IV deste artigo, o estágio deverá ser iniciado respeitando a idade mínima prevista no Artigo 54 da Resolução IFPR nº 36/2019, ou da idade mínima que trata a legislação aplicada à área de saúde.

Art. 4º Para realização de estágio não obrigatório, o estudante deverá:

- I. verificar as oportunidades de estágio na região e as parcerias firmadas com o IFPR, em especial os agentes de integração;
- II. buscar informações da coordenação de curso sobre as possibilidades de estágio, bem como com as principais correlações com o seu curso;
- III. formalizar TCE/PE com a UCE, utilizando-se dos formulários próprios disponibilizados pela Sae/Proens e Serc, ou departamentos equivalentes.

§ 1º O estágio não obrigatório é facultativo, entretanto, ao optar por realizá-lo, o estudante estará vinculado aos dispositivos da resolução IFPR nº 36/2019 e às normas da UCE.

§ 2º O estudante poderá iniciar o estágio respeitando a idade mínima prevista no Artigo 54 da Resolução IFPR nº 36/2019 e, se houver, os pré-requisitos estabelecidos nos PPCs.

Art. 5º O estudante deve estar coberto por seguro contra acidentes pessoais durante a vigência do estágio, que será informado no TCE/PE.

Parágrafo único. Nos casos em que o seguro seja custeado pela UCE ou agente de integração, é necessário que a SERC requisite a apólice de seguro e incorpore ao processo de “Acompanhamento de estágio”.

Art. 6º A caracterização e definição do estágio será feita entre o IFPR e a UCE, por meio do TCE/PE, no qual estarão acordadas todas as condições de sua realização, e que será periodicamente reexaminado.

Parágrafo único. É responsabilidade da Coordenação do Curso e da SERC a verificação se o TCE/PE está em conformidade e se o estudante cumpre continuamente os artigos 6º, 17 e 26 da resolução IFPR nº 36/2019, não eximindo o estudante do cumprimento do art. 18 da mesma resolução.

Art. 7º A responsabilidade por verificar se o estudante estará em local apropriado para estágio, alinhado aos princípios pedagógicos do IFPR, em ambiente de formação para o mundo do trabalho e em acordo com o PPC é de responsabilidade da Colegiado do Curso, antes da formalização do TCE/PE, sendo a formalização do documento garantia da inspeção do campo de estágio.

Parágrafo único - a verificação que trata o caput deste artigo poderá ser realizada por meio do preenchimento de um questionário de avaliação elaborado pelo Colegiado do Curso, a ser respondido e assinado pelo supervisor do estágio na UCE.

Art. 8º Para os casos em que seja possível o estágio de 40 (quarenta) horas semanais, em acordo com a resolução IFPR nº 36/2019, em especial o §1 do art. 17, devem ter a sua previsão de execução definida no TCE/PE ou mediante aditivo ao TCE/PE.

Parágrafo único. No caso de estágio durante as férias, a orientação será indireta, retornando a orientação prevista no TCE/PE após esse período.

Art. 9º Toda alteração ao TCE/PE será realizada por meio de aditivo, que deverá ser formalizado, com intermédio da Serc, durante a vigência do TCE/PE.

Art. 10. O TCE/PE, aditivos, equivalências, relatórios e demais requisições deverão ser realizados por meio dos formulários próprios disponibilizados pela Sae/Proens e Serc, nos prazos estabelecidos e divulgados pelo campus.

Art. 11. Não serão aceitos TCE/PE e aditivos ao TCE/PE:

- I. com data retroativa;
- II. antes do período indicado;
- III. que contenham rasuras ou indicativos de alteração;
- IV. com informações obrigatórias faltantes;
- V. sem a assinatura do estudante e do professor orientador.

Parágrafo único. Como regra, o chefe da Serc assinará somente após a assinatura das demais partes.

Art. 12. Os documentos da relação de estágio deverão ser entregues e protocolados na Secretaria Acadêmica do campus, que fará o encaminhamento para a Serc, a qual terá o prazo de 5 (cinco) dias úteis para realizar a tramitação necessária.

Art. 13. A Serc abrirá processo no SEI, com a tipologia “Acompanhamento de estágio”, por oferta de curso, que conterá:

- I. todos os documentos da relação de estágio (TCE/PE, aditivos ao TCE/PE, relatórios, etc);
- II. o relatório dos estudantes que realizaram estágio não obrigatório, que trará as informações necessárias ao lançamento pela Secretaria Acadêmica em histórico escolar do estudante;

§ 1º O processo será tramitado para Sae/Proens para fins de controle.

§ 2º A Serc abrirá um novo processo de “Acompanhamento de estágio”, vinculado ao processo de oferta, para casos em que seja requerida equivalência para análise do colegiado do curso.

§ 3º Ao término da oferta, deverá ser registrado o quantitativo de estudantes que realizaram estágio obrigatório e não obrigatório, por meio de despacho final à Sae/Proens, que poderá ser realizado pelo coordenador do curso.

§ 4º As relações de estágio são comprovadas pelos documentos do processo.

Art. 14. O convênio de estágio, quando necessário, deverá ser formalizado antes do início da realização de estágio, sendo de responsabilidade dos coordenadores de curso e dos professores orientadores a verificação da necessidade; da Serc, o apoio à formalização; da Sae/Proens, a supervisão e orientação.

CAPÍTULO II DA EQUIVALÊNCIA

Art. 15. As horas de estágio não obrigatório poderão ser utilizadas para horas de atividades complementares, sendo o percentual máximo de utilização de 25% da carga horária de atividades complementares, limitada a 50 horas.

Art. 16. O estudante, nos casos previstos nos incisos I e II do art. 28 da resolução IFPR nº 36/2019, poderá solicitar ao colegiado do curso, por meio de formulário próprio, equivalência de até 70% da carga horária de estágio obrigatório, considerando:

a) estágios de até 200h (duzentas horas): deverão ser comprovados no mínimo 3 meses de experiência nos últimos 2 (dois) anos;

b) estágios de até 400h (quatrocentas horas): deverão ser comprovados no mínimo 6 meses de experiência nos últimos 3 (três) anos;

c) estágios superiores a 400h (quatrocentas horas): deverão ser comprovados no mínimo 12 meses de experiência nos últimos 5 (cinco) anos.

Parágrafo único. Caberá ao colegiado do curso avaliar as características qualitativas das atividades realizadas e definir o percentual de equivalência por estudante limitado ao valor do caput.

Art. 17. O estudante, no caso previsto no inciso III do art. 28 da resolução IFPR nº 36/2019, poderá solicitar ao colegiado do curso, por meio de formulário próprio, equivalência da carga horária de estágio.

Parágrafo único. Caberá ao colegiado do curso avaliar as características qualitativas das atividades realizadas e aprovar ou não a equivalência pretendida.

Art. 18. O estudante, no caso previsto no inciso IV do art. 28 da resolução IFPR nº 36/2019, poderá solicitar ao colegiado do curso, por meio de formulário próprio, equivalência da carga horária de estágio. Para tanto, o colegiado do curso considerará:

- I. a compatibilidade das atividades desenvolvidas com o componente curricular de estágio obrigatório;
- II. a compatibilidade das horas totais.

§ 1º No caso das licenciaturas, o nível de ensino previsto no componente curricular de estágio deverá ser considerado.

§ 2º Para os casos do Pibid e Residência Pedagógica, os professores orientadores responsáveis pelos programas emitirão pareceres de equivalência para os componentes de estágio obrigatório.

Art. 19. Os documentos comprobatórios para a solicitação de equivalência de carga horária de estágio segue o rol exemplificativo do §1 do art. 28 da resolução IFPR nº 36/2019.

Art. 20. A matrícula, sua confirmação e a frequência regular no curso são itens indispensáveis para iniciar e continuar em estágio, sendo de responsabilidade do professor orientador notificar as mudanças na situação do estudante à Serc.

Parágrafo único. O professor orientador e o coordenador de curso, com intermédio da Serc, podem, justificadamente, não iniciar ou interromper estágio de estudante que não mantenha as condições acadêmicas mínimas, registrando formalmente por e-mail.

CAPÍTULO III DO DESLIGAMENTO

Art. 21. A rescisão do estágio deverá ocorrer por meio de formulário próprio, respeitando-se as regras previstas no art. 31 da resolução IFPR nº 36/2019, considerando que a Serc tem o prazo de 5 dias úteis para tramitações necessárias.

CAPÍTULO IV DA ORIENTAÇÃO, SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO

Art. 22. A orientação de estágio não obrigatório será da forma indireta, nos termos da resolução IFPR nº 36/2019, exceto se previsto de forma diferente no PPC.

Art. 23. Para orientação de estágio obrigatório e não obrigatório, é computada a carga horária de 1 (uma) hora-aula semanal para até 10 (dez) estudantes e de 2 (duas) horas-aulas semanais para mais de 10 estudantes, considerando-se o limite de 20 estudantes por professor.

Art. 24. Para avaliação e acompanhamento do estágio, são consideradas as mesmas concepções que orientam o processo de ensino e aprendizagem, conforme previsto no PPC, observando-se:

- I. a articulação entre teoria e prática em produções e vivências do estudante, durante a realização do estágio;
- II. a participação do estudante nos encontros de orientação de estágio, atendendo ao critério de assiduidade no componente curricular;
- III. a autoavaliação do estudante;
- IV. elaboração e construção do plano de estágio, nas etapas acordadas;
- V. elaboração e entrega dos relatórios de estágio, nas etapas acordadas;
- VI. participação em eventos específicos com a socialização das experiências e resultados do estágio.

CAPÍTULO V DA RESPONSABILIDADE

Art. 25. A resolução IFPR nº 36/2019 trata das responsabilidades dos estagiários durante todo o texto, em especial no art. 18, que se complementam com as seguintes:

- I. aceitar as normas de estágio do IFPR e da UCE;
- II. escolher seu campo de estágio, dentre aqueles credenciados pelo IFPR, com o auxílio do professor orientador;

- III. elaborar o TCE/PE, aprovado pelo professor orientador e a UCE;
- IV. assinar e cumprir o TCE/PE;
- V. entregar relatórios, fichas de frequências e demais documentos necessários que formalizam a relação de estágio.

Art. 26. A resolução IFPR nº 36/2019 trata das responsabilidades dos professores orientadores de estágio durante todo o texto, que se complementam com as seguintes:

- I. elaborar e organizar o plano de estágio junto aos agentes nele envolvidos, objetivando o cumprimento do PPC;
- II. manter encontros periódicos com seus orientandos para acompanhamento das atividades;
- III. oferecer aos estagiários condições necessárias para o desenvolvimento da execução das atividades programadas no plano de atividades;
- IV. orientar os estudantes, em conjunto com a Serc, sobre os procedimentos de estágio;
- V. interagir com os supervisores de forma a garantir sua participação ativa no planejamento e acompanhamento do estágio;
- VI. acompanhar, orientar e direcionar o estudante no decorrer de sua prática profissional, inclusive no campo de estágio;
- VII. cumprir as exigências normativas em relação ao acompanhamento de desempenho, frequência e avaliação do estudante, em caráter parcial e final;
- VIII. manter em dia a documentação referente aos estágios supervisionados que lhe dizem respeito;
- IX. acompanhar o trâmite dos processos a que seus estagiários estão vinculados, cobrando desses o cumprimento dos prazos processuais.

CAPÍTULO VI DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Art. 27. A Resolução IFPR nº 36/2019 trata em seus artigos de 40 a 44 sobre os estudantes com deficiência, que devem ser complementados com: Os estudantes com deficiência poderão iniciar seu estágio em período diferente do indicado no PPC, desde que previsto no processo de flexibilização curricular do estudante, sendo a forma de orientação, nestes casos, adequada às necessidades por ele demandadas.

CAPÍTULO VII DO REGISTRO PELA SECRETARIA ACADÊMICA

Art. 28. De acordo com o inciso II, art. 13, deste regulamento, a Secretaria Acadêmica procederá ao registro do estágio não obrigatório do estudante no sistema acadêmico, considerando:

- I. o relatório de estágio, que trará as informações necessárias ao lançamento, contendo:
 - a) número da matrícula;
 - b) nome do estudante;
 - c) carga horária total;
- II. quando não houver possibilidade de registro no sistema acadêmico, a Secretaria Acadêmica devolverá o processo para a Serc, informando quais estudantes não foram

possíveis os registros, e solicitando a emissão das declarações de conclusão de estágio por esta unidade ou UCE;

§ 1º Para os casos especificados no item I, a Secretaria Acadêmica deverá registrar no sistema acadêmico a informação: “O estudante concluiu XXX horas de estágio não obrigatório no decorrer do curso”.

§ 2º Para os casos especificados no item II, a Secretaria Acadêmica, após receber a declaração de conclusão do estágio, deverá arquivar na pasta individual do estudante.

CAPÍTULO VIII DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 29. Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se todos os regulamentos de estágios presentes nos PPC do campus.

Art. 30. A necessidade de atualização deste RGE será avaliada periodicamente pelos colegiados de curso, os quais, caso a verifiquem, utilizar-se-ão dos mesmos trâmites de aprovação deste documento.

Parágrafo único. Caso a atualização do RGE seja constatada na criação ou ajuste de curso, a proposta de alteração deverá ser inserida como anexo do PPC e, após a sua aprovação, atualizada na página do campus.

Art. 31. Os casos omissos serão resolvidos pelo colegiado do curso ao qual o estudante está relacionado, e em última instância, pela direção de ensino.

CAPÍTULO IX DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 32. Os PPC que não contiverem a menção ao estágio não obrigatório terão o prazo de 2 (dois) anos para adequação, sendo, neste ínterim, permitida a sua realização, desde que o perfil do egresso esteja alinhado ao estágio do estudante.

Art. 33. Para os cursos no âmbito do IFPR, campus Curitiba, a área administrativa também poderá ser parte integrante do perfil do egresso, constituindo-se como possibilidade para área de estágio não obrigatório do estudante, sendo a sua menção no PPC oportunamente inserida quando realizado o ajuste curricular.

Art. 34. Para os casos em que a orientação não esteja definida em PPC, será considerada a orientação semidireta, sendo a sua menção no PPC oportunamente inserida quando realizado o ajuste curricular.